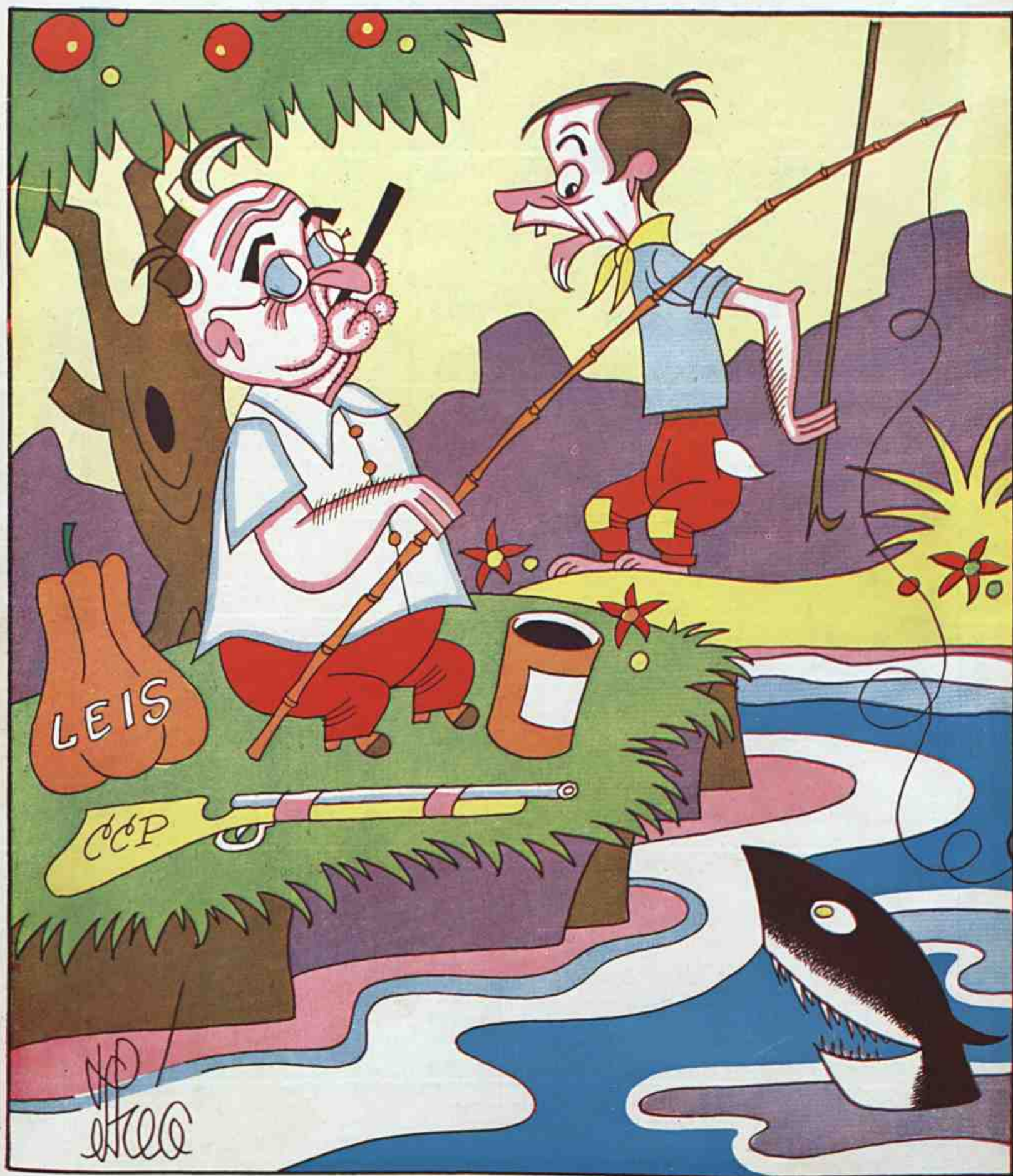


O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 137 — JUNHO DE 1951 — PREÇO CR\$ 5,00



UM PERIGO

GETULIO — Estou desanimado para combater esses tubarões!
JECA — Não me diga que vai precisar da bomba atômica!...

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
ANO XLIX — NÚMERO 137

JUNHO — 1951

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTEM 52 PÁGINAS

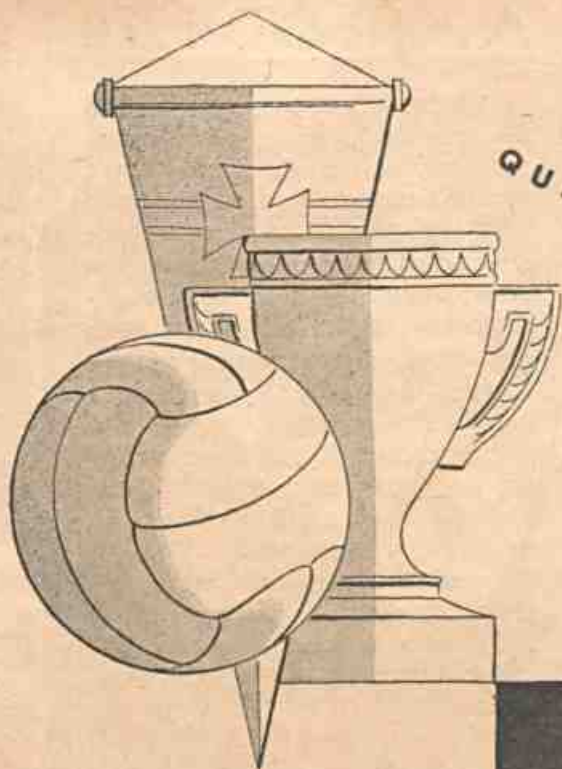
GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS



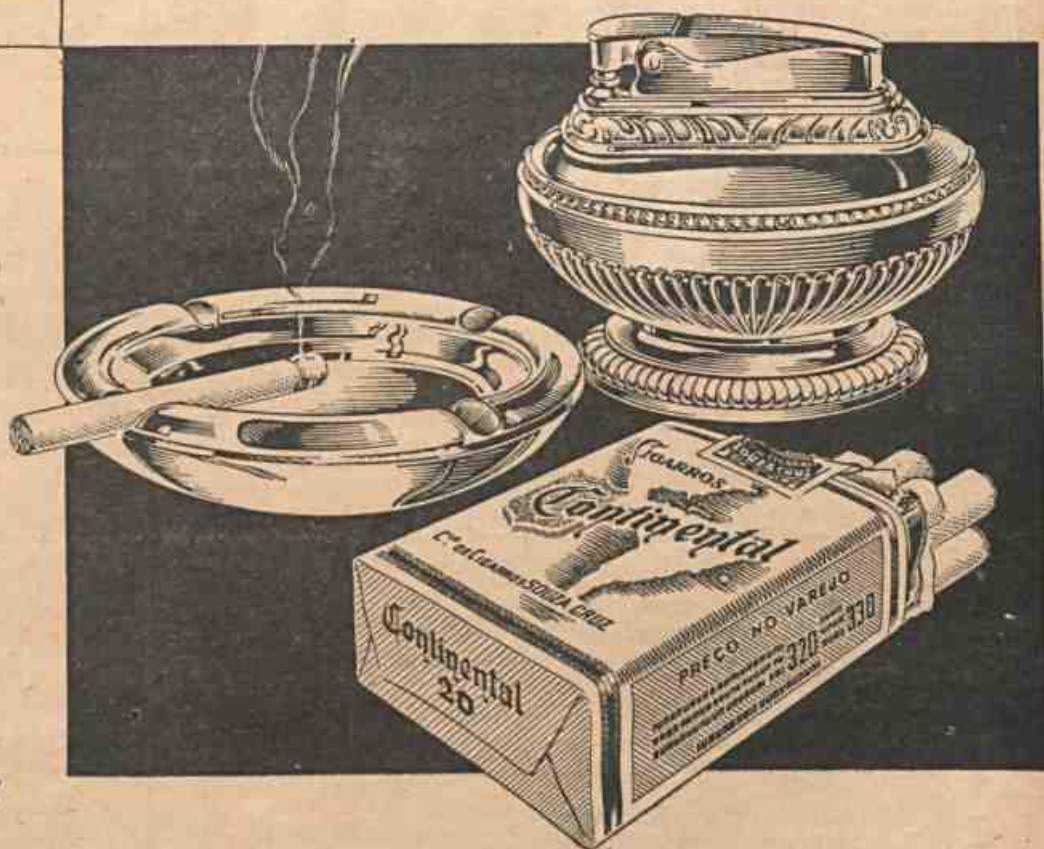
DÔRES
de CABEÇA

TRANSPIROL

QUALIDADES DE LIDERANÇA



Como o futebol,
espetáculo das multi-
dões, Continental
é uma preferência
nacional - é o cigarro
de classe mais vendido
em todo o Brasil!



TAMBEM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

V1-1951

C-88.079

- 3 -

O MALHO

ACABA DE SAIR

Anuário Brasileiro de Imprensa de 1951

Relação dos jornais existentes no país, atualizada, com nome de diretores, data da fundação, empresa proprietária, preços de publicidade, tiragem, comissão de agência de publicidade, especificações técnicas, altura, largura, número de colunas, endereços, representantes comerciais no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

ESTUDOS COMPLETOS SOBRE:

A Imprensa Brasileira em Números — Os jornais, revistas, os boletins e folhetos, os almanaques e os anuários existentes no Brasil, segundo a localização, o gênero, as unidades de federação, o processo de impressão, a periodicidade e a tiragem habitual.

A Imprensa Brasileira de Hoje — Problemas econômicos e culturais da imprensa — Salários de jornalistas e tipógrafos — Desenvolvimentos e perspectivas.

Os jornalistas mais lidos do Rio de Janeiro — Pesquisas, pelo método Gallup para determinar a preferência do público pelos jornalistas brasileiros.

Leitores de Jornais e Ouvintes de Rádio — A influência do rádio sobre a imprensa, estudada através de extensa pesquisa de opinião pública.

Circulação de Jornais no Rio de Janeiro — Resultados de estudos continuos feitos durante o ano de 1950, sobre os jornais do Distrito Federal, mostrando quais os mais lidos, segundo as classes sócio-econômicas e as mudanças havidas na imprensa carioca.

Por que se compra um jornal? — Pesquisa determinando os motivos por que o público, representado pelas três classes sócio-econômicas, compra este ou aquele jornal — A informação sobre todos os assuntos é a "melhor" informação sobre determinado assunto e suas influências nas preferências do público — Sobriedade e escandalo como fatores de venda de um jornal — O jornal político e o apartidário — Paginação, ilustrações, "manchettes", preço, distribuição, força do hábito, qualidade de impressão.

Onde se lêem os jornais e quantas pessoas lêem um exemplar — pesquisa estudando os hábitos de leitura quanto ao local (rua, condução, trabalho, residência) e quanto ao numero de pessoas que lêem um mesmo exemplar.

Os Inqueritos de Opinião Pública Ajudam a Democracia? — Um estudo de prof. John C. Ranney, do Smith College, dos Estados Unidos, sobre os fundamentos das pesquisas de opinião pública e seus aspectos políticos e sociais.

O Papel de Imprensa no Brasil — História do papel de jornal no Brasil — Impunidade e produção nacional — Consumo da imprensa brasileira.

O Progresso Técnico e Mecânico da Imprensa nos Últimos Anos — O que está fazendo a imprensa de hoje para enfrentar os desenvolvimentos técnicos de outros meios de divulgação — Relatório de C.M. Flint à American Publishers Association sobre as principais novidades no campo da composição e da impressão de jornais — Composições tipográficas sem uso de tipos — A matriz seca — A fotsetter — A Teletypesetter — A Vari-Typer e a Justowriter — Impressão a seco — O que é "xerotyping".

A Imprensa Americana em 1950 — Panorama da imprensa americana no ano passado e seus paralelos com a imprensa brasileira — Renda de publicidade e custo de produção, nos Estados Unidos e no Brasil — Numero de jornais existentes nos Estados Unidos.

E ainda:

- Quem inventou a publicidade nos jornais?
- "Quick", a menor revista do mundo, e como ela atingiu 1.000.000 de exemplares de tiragem.
- Aspectos da Imprensa Brasileira Atual.
- A Publicidade nos jornais ingleses.
- A Publicidade nos jornais americanos.
- A Publicidade nos jornais brasileiros.
- Que tamanho deve ter um anúncio?
- Dados referentes aos principais diários norte-americanos.
- Reestruturação do curso de Jornalismo.
- A Imprensa do Interior e como usá-la eficientemente.
- A Televisão dá Nova Vida ao Jornalismo.
- Nota, curiosidades, dados estatísticos.

ANUARIO BRASILEIRO DE IMPRENSA

PREÇO: Cr\$ 60,00

PELO REEMBOLSO: Cr\$ 60,00

A venda à Av. Rio Branco, 117, 3.º Andar, S/323 e nas bancas de Jornal

A Editora Publicidade & Negocios, Ltda. — Av. Rio Branco, 117 3.º andar — S/323 — Rio de Janeiro.

Peço enviar-me pelo reembolso postal, pelo preço de Cr\$ 50,00 mais Cr\$ 10,00 de taxa, um exemplar do ANUARIO BRASILEIRO DE IMPRENSA de 1951.

Meu nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

A ARTE DE VIVER

A PRENDAMOS a contentar-nos com aquilo que possuímos. Desembaracemo-nos de nossas falsas apreciações, instalando em seu lugar mais altos ideais — um lar tranquilo; uma vinha plantada por nossas mãos; alguns livros cheios da inspiração dos gênios; uns poucos amigos dignos de ser amados e que retribuam nossa afeição; uma centena de inocentes prazeres que não tragam após si sofrimento ou remorso; um devotamento inquebrantável à retidão; uma religião singela, cheia de fé, esperança e amor... Se adotássemos essa filosofia, desapareceriam do mundo os vãos prazeres que em nada contribuem para uma felicidade duradoura. — Joseph H. Dodson.



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

Orf - Léne

**NÃO MANCHA
e tinge melhor o**

Cabêlo Branco

**É o produto que supera e
que melhor o tinge: em**

1	1/4	Prêto azulado
1	1/2	Castanho escuro
2		Castanho escuro cinza
2	1/2	Castanho pouco escuro
3		Castanho meio escuro
3	1/2	Castanho meio escuro cinza
4	1	Castanho natural
4	1/4	Castanho bronzeado
4	1/2	Castanho cinza
4	3/4	Castanho dourado
5		Castanho claro
5	1/4	Castanho claro cinza
5	1/2	Castanho claro acajô
5	3/4	Castanho claro dourado
6		Bronzeado escuro
6	1/4	Louro escuro
6	1/2	Bronzeado claro
6	3/4	Louro
7		Louro-Cinza
8		Louro-acajô
8	1/4	Acajô forte
3	1/2	Vermelho-fogo
9		Louro-claro
9	1/4	Ouro-palha
9	1/2	Ouro-em-fogo
10		Louro-ouro

**PARA ALOURAR, CABELO ESCURO,
USE: HYDRO-VENE**

MEMÓRIAS

Do Marechal Setembrino de Carvalho

MEMÓRIAS são dissertações em torno de assunto literário ou científico, destinadas a um auditório seletivo, dando a conhecer-se observações ou descobertas feitas na Ciência ou na Arte, discutindo-se pontos de História, de Cronologia, de Crítica, etc.

Memórias são também histórias individuais, em que o autor conta a sua vida (autobiografia) como testemunha e autor, ou trata dos contemporâneos com detalhes minuciosos e familiares, sem a severidade habitual da História. Gênero francês por excelência, damos por bem lembrar as Memórias de Rochefoucauld, de Madame de la Fayette, de Madame Roland, de Saint Simon e outras.

As do Marechal Setembrino pertencem à última designação e dizem em bom vernáculo da sua vida particular, militar, política, emaranhando por vezes nas suas reminiscências de episódios políticos personalidades interessantes, malcinadas na época da ação, em que apareceram, a-fim de hoje serem apreciadas com justo valor.

É um subsídio estimável para os pesquisadores da História, di-lo com certa convicção, e muito bem andou em dizê-lo, porque de fato o Marechal apresenta no seu livro póstumo um depoimento sincero para futuros historiadores da política brasileira tirarem deduções que a experiência aconselhar, podendo colher sem recalques as lições do passado com a serenidade, necessária no modo de se apreciarem os fatos.

Faça-se justiça ao Marechal Setembrino: foi ótimo soldado e nada desmereceu como emérito cidadão do Brasil.

H. L.

SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE



**FORÇA E SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL**

É um produto do LABORATÓRIO SIAN

TARQUINO

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 5,90 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falta! —

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo** e
exclusivo título de
INTERCAP

Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 565 - 4.ª e 7.ª and. - C. Postal 1333
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



HERANÇA

GETULIO — Você, seu Vital, também tem uma safra de abacaxis para descascar !...



— Cuidado com o presente, Tio Sam! Há alguma coisa escondida na mão esquerda dele!

PRECISA-SE DE HOMENS LIVRES

NÃO é necessário fazer a pergunta machadeana:

— Mudei eu ou mudou o Natal?

Porque é profundamente desolador o espetáculo dos nossos aspectos políticos. Homens há que, por sua posição — mesmo sem falar nos casos de valor intelectual, cultural e até em altos proventos materiais — poderiam manter um padrão de independência, degradam-se em mentiras, alteram a norma de proceder, tornando-se subalternos e submissos. A posição, as honrarias, a publicidade oficial, o suposto lugar de mando, um carro oficial, o numerário, a validade de aparecer, tudo por um emprego oficial...

A entrega de cargos de dirigentes de instituições a representantes de partidos, homens de duvidosa base para as altas funções somente por combinações eleitorais, é ainda mais vergonhosa, pois só vêm a público por se tratar de prêmios a candida-

tos que não conseguiram coeficiente eleitoral. Não são homens para os cargos, porém cargos para os homens. São nomeações onde se anula o valor eficiente para ser indicado um afeiçoado, embora se fale que estamos na época dos técnicos.

Técnico de que?

Não é possível que tenhamos mudado e o Natal tenha sido sempre o mesmo, quando vemos o cidadão estudioso e eficiente ser trocado pelo que melhor dobrou a espinha. Vence o da posição equivocada, o que aderiu rapidamente, o mais sutil, o de salamaleque mais rasgado...

Então, acontece a nomeação para dirigir alguns dos mais importantes órgãos, figuras desconhecidas ou completamente fora da realidade nacional... mesmo sendo uma dura realidade!

Não precisa ser esclarecido, basta ser cortezão.

E sendo cargos de confiança, os cidadãos deviam mostrar honestidade, ou como em certos países de vida equilibrada, apresentação de suas posses antes de assumir os pos-

tos. Depois quando negociatas gordas são trombeteadas com todos os ff e rr pelos jornais e aberto o rigoroso inquérito, ninguém tem coragem de pedir demissão do cargo e tudo acaba em pantomima e abraços de compadres em dias de bodas.

Isto sem falar também no espetáculo piramidal em que homens renegam o que disseram na véspera, alguns Pedros que negam mais de três vezes pela simples adesão, simples e descarada.

Por isso o panorama é de autoridade displicente e por isso mesmo tão criminosa como o administrador deshonesto. Desprezam-se as atitudes de probidade, dignidade, abandona-se a moral como se muda uma camisa suada.

É mesmo o Natal que está mudando, velho Machado de Assis!

Porque os velhos varões de Plutarco não voltarão nunca mais como as ilusões no soneto de Raymundo.

S. F.

MALHANDO

em ferro frio...

Pastores De Nuvens

O Cearense não acreditava em chuva artificial. Água do céu, para ele, tinha que vir por ordem de São Pedro, em tempo certo, entre dezembro e abril, com muita trovoadas, muita nuvem escura e muita ameaça. Fora daí, não adiantava nem falar, porque chuva não é coisa com que se brinque: é negócio de vida ou de morte, algo que pôde transformar o panorama da terra e a existência de milhões de criaturas humanas.

E o Cearense tinha lá suas razões para ser tão cético em matéria de chuvas artificiais. É que, antes que alguém falasse nessas coisas lá pelas estradas, já se cogitava disso na terra de Iracema. O sr. João Tomé, que foi um engenheiro muito competente e um bom governador do Estado, ajudou, durante anos, batucando nessas coisas. Acabou inventando uma pistola para bombardear as nuvens e provocar as precipitações pluviométricas — como se diz em linguagem pedante. Fez várias experiências. Cansou-se de introduzir melhoramentos em sua geringonça, mas não conseguiu fazer cair uma gota d'água naqueles desertos ressequidos.

Pode-se censurar o Cearense por ser tão cético nessa matéria? Não. Ele acreditava em João Tomé e as artes deste falharam. Ele acreditava mais ainda no Padre Cícero Romão Batista e este, que fez tanto milagre no Joazeiro, não pôde impedir a seca do Quinze nem outras calamidades subsequentes.

Por isso, quando lhe falaram que uns engenheiros iam tentar a proeza que João Tomé não pôde realizar e o Padre Cícero nem teve coragem de tentar, ele torceu a cabeça e viu, com alvoluta descrença, subirem os aviões carregados de gelo seco, à procura de nuvens no céu, para bombardeá-las.

Mas não é que desta vez a coisa deu certo? As nuvens de 1951 mostraram-se mais sensíveis ao bombardeio dos aviões do que aos tiros da pistola do governador João Tomé. E a chuva desabou que não foi brindeadeira. Um dilúvio de 35 minutos por 10 quilos de gelo seco. Se isso não foi mera coincidência, o Cearense está com a vida feita. Com gelo seco e um "teco-teco", ele passa a zombar da ameaça da sede e da fome. E vai ser um tal de pastorear nuvem no céu, como quem faz vaquinha na terra. Qualquer dia, ele estará vendendo-as a piaulense e paraibanos, por bom dinheiro e é se quiserem.

JECA — São os tubarão, seu doutô? Mas aqui no Interlô não tem mar!

GETULIO — É que eles andam no seco, Jeca!...

PIRARUCÚS E TUBARÕES

O Presidente da República, mais uma vez, prometeu mover uma guerra de morte aos especuladores. Ora, se há uma promessa que o povo gostaria de ver realizada, esta é uma. Infelizmente, os "tubarões" que o sr. Getúlio Vargas promete fugar, já estão habituados a engullir anzol, linha e canço e riem-se das ameaças do governo.

Alguns anos atrás, não era difícil arpoá-los e quebrar-lhes os dentes, mas de algum tempo a esta parte, principalmente em virtude das anormalidades dos tempos de guerra, esses "bichos" criaram força e audácia, e hoje mandam e desmandam nesta infeliz terra. Será que o sr. Getúlio Vargas conseguirá alguma coisa contra os cardumes que rondam a nau do Estado e se alimentam do sangue do povo?

Não custa esperar. Há uns anos atrás, o atual Presidente se tornou um especialista na pesca de pirarucus. De arpão em punho, não havia peixe que lhe escapasse nas águas piscosas da política nacional. Acabou fartando-se deles. Seus dias de retiro em São Borja foram mais de tédio que de ostracismo. Estava cansado de pescar pirarucus. Dizim, entretanto, os entendidos que, embora um tanto parecida, a pesca de eubar — os é mais difícil, mais perigosa e mais emocionante. Vamos ver se o "Velhinho" é capaz de reeditar, no mar alto da especulação, as façanhas que lhe valeram tanta popularidade nas águas doces da política.

GOLPE NO MERCADO NEGRO

BEM, até que afinal o governo vibrou um golpe de morte no "mercado negro" dos produtos importados. Primeiro, acabou com o chamado comércio de compensação, que era a principal fonte do "câmbio negro" e se resumia numa desapietada e dobrada exploração do consumidor nacional. Depois, reformou os métodos da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil para concessão de licenças de importação. E por último, além de conceder facilidades e simplificar o processo de licenciamento, ficou assentado que as licenças seriam dadas para importação, não só dos artigos de produção insuficiente no país, mas também aqueles cujo custo, aqui dentro, seja julgado excessivo. Em troca dessas facilidades e ampliação de licenças, o governo exige do comércio importador a obrigação de cobrar pelas mercadorias importadas preços razoáveis, isto é, com uma honesta margem de lucro, e a própria CEXIM se encarregará de fazer a fiscalização nesse ponto.

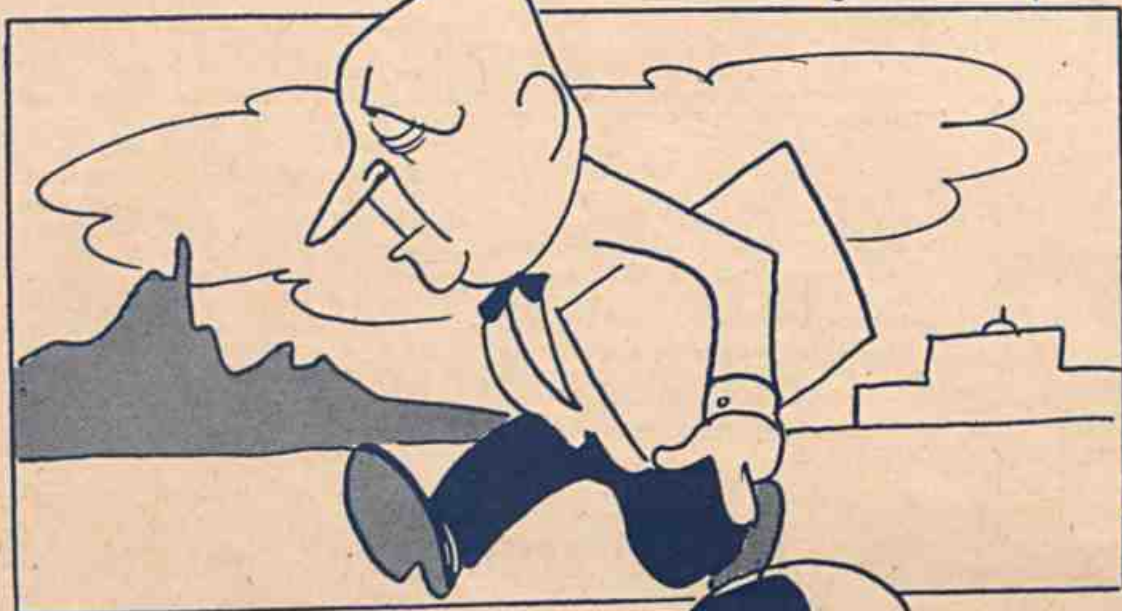
Esta é, sem dúvida, uma das providências mais eficientes de combate à carestia, porque, se for rigorosamente aplicada, pode liquidar, de vez, com o "mercado negro" que se foi pouco a pouco estendendo e que hoje toma todo o setor do comércio de importação. Quem quiser ter uma idéia da exploração que prevalece no comércio de mercadorias importadas, compare os preços aqui cobrados por um livro ou um vidro de medicamento e o custo real desses artigos no país de origem, seja a França, a Inglaterra ou os Estados Unidos. A impressão que o freguês tem, é de que o livro ou os remédios foram importados e pagos no câmbio negro, e no entanto se trata de artigos para cuja aquisição no estrangeiro o governo forneceu câmbio oficial.

Veremos se tais preços vão continuar, depois da nova orientação da CEXIM...



filmes políticos

desenhos
e texto de
Kalloff



O RENEGADO



VIVENDO ENTRE
NUVENS



O HOMEM DAS
CALAMIDADES

Auto Desmoralizante

OS jornais da oposição costumam dizer que o sr. Getúlio Vargas está interessado em desmoralizar o Congresso Nacional. E a prova que apresentam dessa disposição do Chefe do Governo é a sua afirmação de que carece de leis enérgicas para reprimir a ganância e a especulação, e a notícia de que não tardará a pedi-las ao Legislativo.

Ora, não há maior ingenuidade do que pensar que o Executivo precisa empenhar-se para desmoralizar o Legislativo, porque a verdade é que este não necessita de nenhum adjutório para isso. Lá dentro do próprio Congresso, tanto no Senado, como na Câmara dos Deputados, estão algumas dezenas de representantes do povo que dispensam estímulos nesse sentido. Basta deixá-los entregues ao próprio alvedrio. E, memo saindo desse perigoso terreno das fraquezas individuais, o Legislativo é o primeiro a cavar, com as próprias unhas, sua desmoralização. Basta ver as leis que o Congresso já elabou nestes dois meses de atividades em confronto com as que já devia ter elaborado.

Para falar verdade, durante todo esse tempo, a Câmara e o Senado não fizeram outra coisa senão discutir se devem ou não transcrever, nos anais, os dois últimos discursos do sr. Getúlio Vargas. Fora disso, apenas o sr. Tenório Cavalcanti tem animado as vespertais do Palácio Tiradentes com as suas radiofonações da política de Caxias.

E para isso, já se consumiram algumas dezenas de milhões de cruzeiros... Não é mesmo de amargar?

A HORA DO "PELEGO"

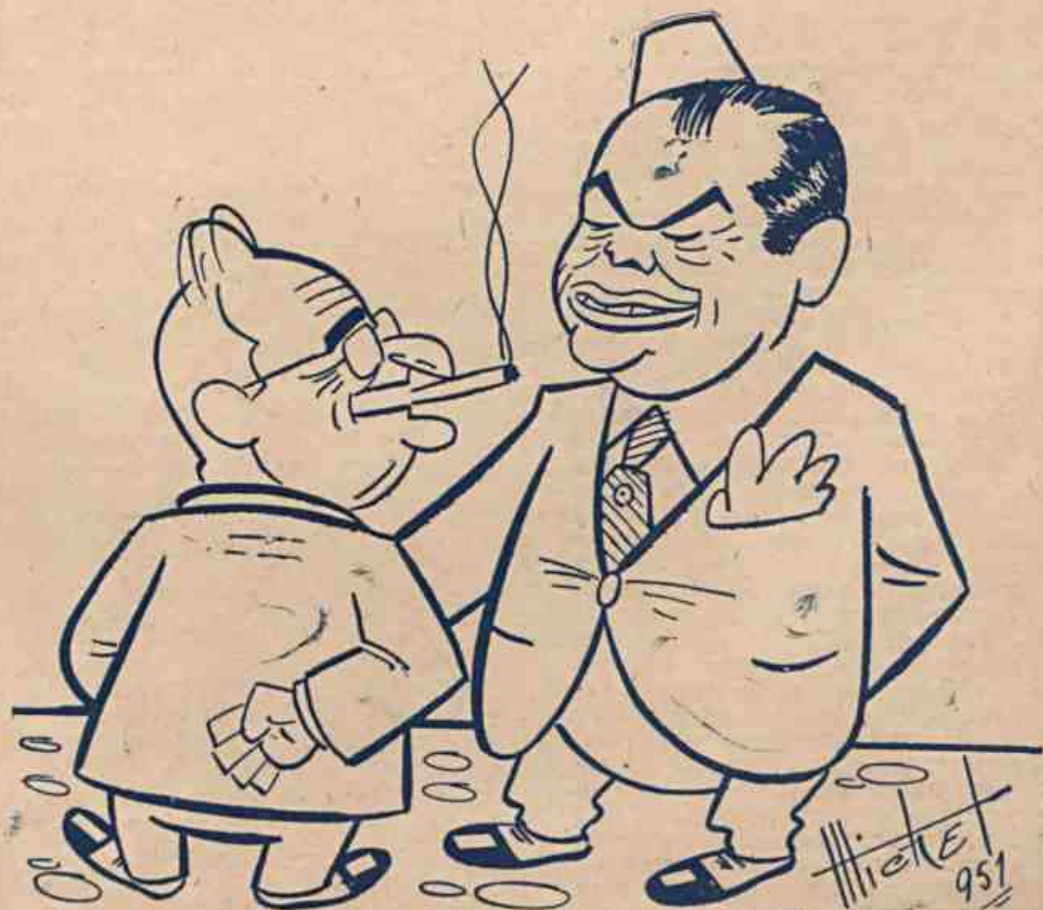
O último discurso do Sr. Getúlio Vargas, pronunciado no campo do Vasco da Gama, deixou em grande assanhamento a turma que tem vivido da exploração dos sindicatos no Brasil. Não é um grupo numeroso, mas que appetite!

Há uns dez ou quinze anos que esse grupo tomou conta do regimen sindical brasileiro. É sempre o mesmo, com as mesmas caras, apenas com pequenas trocas de posições e revezamentos. São eles que dirigem as federações e confederações; que ocupam os lugares de comissão em que se roem a carne e os ossos do Imposto Sindical; que aparecem à frente dos congressos de trabalhadores e das manifestações operárias, e que viajam para a Europa e para os vizinhos países da América, a fim de representar... o proletariado brasileiro — de camisa de seda e anéis de brilhante — nas conferências e reuniões trabalhistas.

O povo deu-lhes um apelido que lhes assenta como uma luva: "pelegos"...

Eles não se incomodam muito com o apelido, assim como não se incomodam com a critica dos jornais e o desprezo dos verdadeiros trabalhadores que desertaram dos sindicatos. A única coisa com que eles se incomodam, de verdade, é com a possibilidade ou a ameaça de perderem as gordas sinecuras em que se aboletaram.

Pois, foram os "pelegos" que mais se assanharam com as promessas feitas pelo Presidente da República aos sindicatos. Mas não há de ser com essa gente que o governo há de contar para restaurar a vida e o prestigio do sindicalismo brasileiro. Mesmo porque, quando os trabalhadores cerrarem fileira nos quadros sindicais, atendendo ao convite do Chefe do Governo, a primeira coisa que farão, é enxotar essa turma das posições usurpadas.



JAFFET: — Já lhe inspirei algum sentimento Sr. Presidente?
Ja... fê.



MENDES DE MORAIS — Nunca pensei que com esta estaca o morro caísse sobre mim!

terras por causa de simples espuma...

Resultado: o agricultor ciente de que não encontra a venda ou armazenagem aterto, não traz seu produto; chega mesmo a não vir à vila ou cidade e também manda que a esposa guarde seu fervor religioso rezando diante do oratório, em casa...

E o sal, azeite ou alguma fazenda à aparecem por intermédio de figuras sibilinas que trazem à sua porta para ser arrematado por uma miséria algum produto do agricultor.

Mais ainda: quando o agricultor vem à cidade, todos os botequins estão abertos para a venda de bebidas alcoólicas. Nada de cerveja com ou sem galão de espuma, que venha a água-que-passarinho-não-bebe.

Há leis sociais prescrevendo o descanso obrigatório do empregado do armazem, mas existe facilidade para o garçom que vende o líquido que apodrece o corpo.

Hoje, amanhã, depois, e como as pombas de Raymundo vão-se dezenas de domingos e o lavrador, que acompanhava a esposa e vendia o produto do seu trabalho, só vem aos domingos para a pinga que aumenta sempre, porque o vício é volúpia para o mal, e em breve teremos um homem, sempre aos domingos, chegando em casa bêbedo. Era um tra-

Uma Face do Problema

HA tempos, numa reunião de algodoiros, foi lembrada e estudada uma das causas da decadência da produção, quicá um dos mais trágicos de nossos problemas. Referiu-se um dos congressistas a um decreto que obriga o fechamento dos armazens no domingo.

Dirão: é uma reivindicação social. É a marcha do progresso. É a vitória do trabalhador. É o poder da massa. É o sagrado direito de descanso. Tudo isso é muito bonito e até acreditamos que esteja certo. Mas, uma coisa é existir uma lei na Alemanha que manda para a cadeia um garçom que traga um copo de cerveja com dois dedos de espuma e outra numa cidade sulamericana o mesmo copo de cerveja ter quatro dedos de espuma. É que na Alemanha o patriota teuto bebe quarenta copos e se em todos faltarem dois dedos do líquido da cevada, o cidadão será roubado; ao passo que na outra cidade tropical além de distinto o galão de espuma o indivíduo ficará menos tonto... Portanto é muito correto vêr todas as fábricas fechadas para o descanso dominical, mas no interior uma venda fechada nos domingos acarreta um transtorno financeiro na região!!!

O homem da roça vem no seu cavalo, trolli, ou mesmo a pé, sozinho ou acompanhado da família; traz sempre, todos os domingos, os produtos do seu quintal, horta, sítio ou granja e enquanto a mulher vai à igreja rezar, ele vende seu produto e incontinentemente vai para a venda ou armazem adquirir os produtos para sua casa ou seja desde o açúcar até o pano para roupa e sal para os animais.

Mas agora tudo evoluiu. A vitória de leis trabalhistas fez com que as vendas e armazens fechassem aos domingos. Os empregados folgam no sétimo dia como mandam as leis sociais. É muito bonito tudo fechado e descanso completo. Mas lá está o germânico obrigando a servir seu copo de cerveja sem galão de espuma quando em nossas plagas ninguém sabendo que há uma lei em outras

balhador correto, cumpridor de suas obrigações e com saúde no corpo.

O médico dirá que a culpa é do álcool.

É, deve ser mesmo do álcool... Diminuiu a produção. A culpa é da terra. Ai está um X do problema.

Reivindicação social. Descanso dominical. Saúde do trabalhador. A culpa é do álcool.

SEBASTOPOL

LAFER — Se o malho não fosse tão pesado, eu quebraria facilmente este bloco...



O HEROI FALOU DE MAIS

A destituição do general Mac Arthur do comando geral das tropas norte-americanas e da ONU na Ásia foi a maior notícia destes últimos tempos. Mac Arthur tornara-se uma espécie de vice-rei do Japão e parecia mais sólido do que um bloco, pois seus grandes triunfos militares, como organizador e dirigente da campanha militar de reconquista de parte da Oceânia e da Ásia aos nipões, são de ontem e constituem, sem dúvida, uma das grandes epopeias do nosso tempo.

O general, porém, pouco a pouco, à força de agir como político, acabou perdendo a discreção própria do militar e passou a falar demais como todo poli-

tico. Suas declarações a respeito da política dos Estados Unidos e da ONU na Ásia não parecem declarações de um comandante-em-chefe, mas sim de um senador, de um ministro ou chefe de Estado. E o pior é que elas não se harmonizavam com as declarações do Presidente Truman, nem com os propósitos e resoluções da ONU. Provavelmente, o ponto de vista de Mac Arthur é, militarmente, o mais certo, o único certo. Mas também não há dúvida de que, politicamente, é de uma flagrante e indefensável inconveniência.

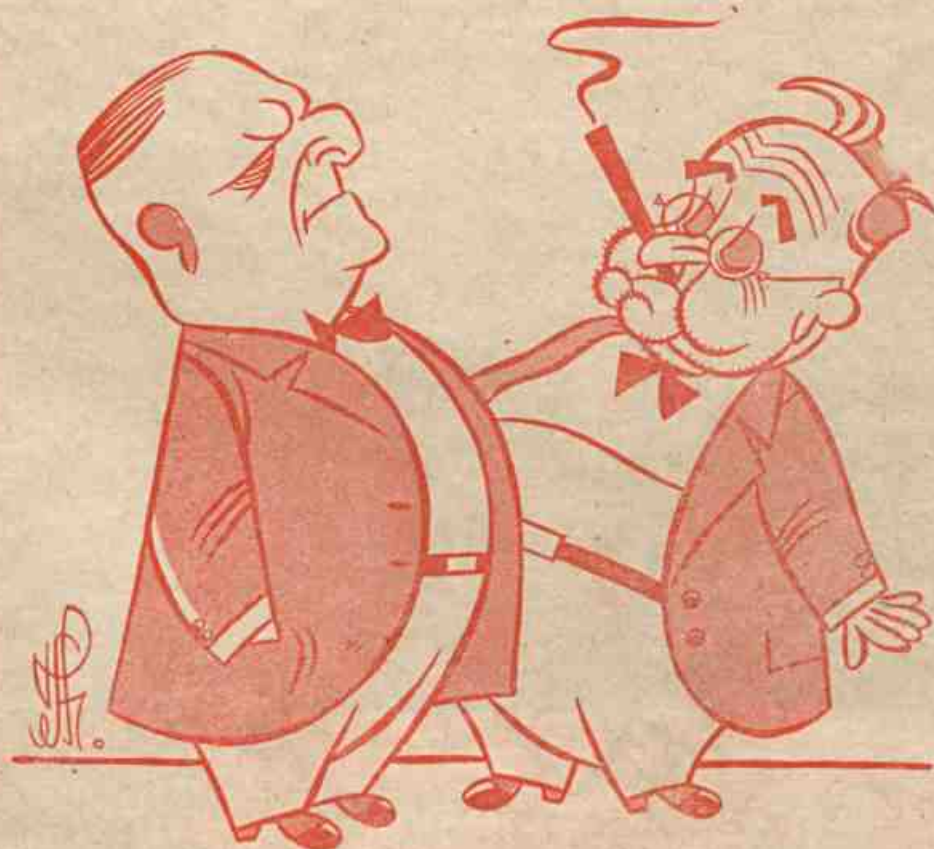
Deixando mal o governo norte-americano pondo constantemente em risco a amizade e



a aliança dos Estados Unidos com os demais países que, pelo menos simbolicamente, tomam parte na campanha da Coreia, o general assumiu uma posição insustentável. E acabou criando um dilema: ou ele ou Truman. Ou o comando da Ásia ou o governo de Washington. Caiu ele.

Nunca uma queda foi tão sentida e lamentada em todo o mundo. E nunca um general destituído foi recebido com tantas homenagens. Nem Eisenhower, regressando da Europa, depois de esmagar a Alemanha e conquistar a paz.

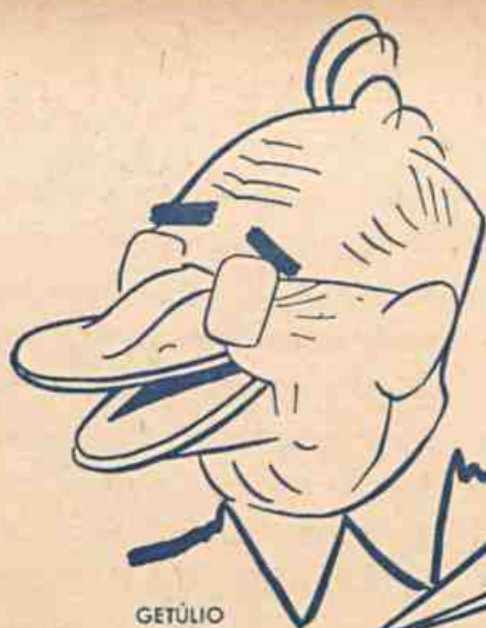
O que há de paradoxal no episódio é justamente o que o identifica com o espírito dos nossos dias. A espada de um general, que parecia invencível, foi derrotada pela sua própria língua.



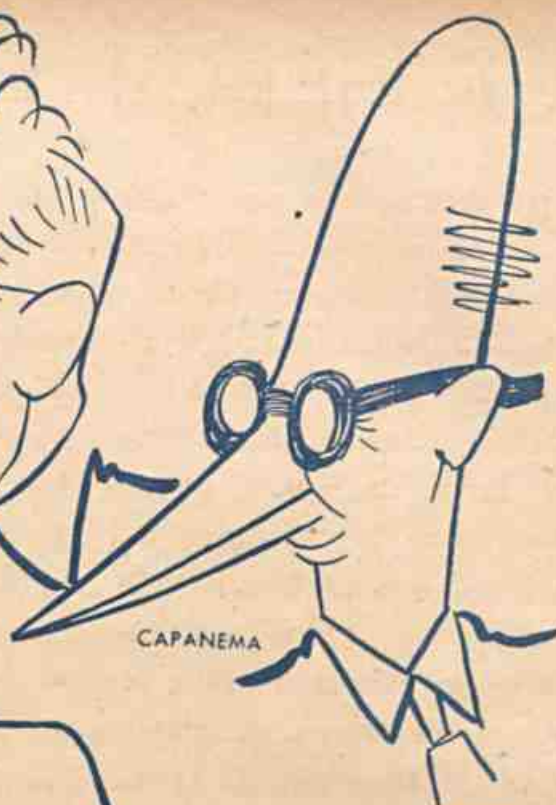
JAFER — Se não emito, gritam os magnatas; se emito grita o povo...
GETULIO — Qual é a gritaria maior?!



ADEMAR



GETÚLIO



CAPANEMA



BORGI



MENDES DE MORAIS



VARGAS NETO



CIRILO



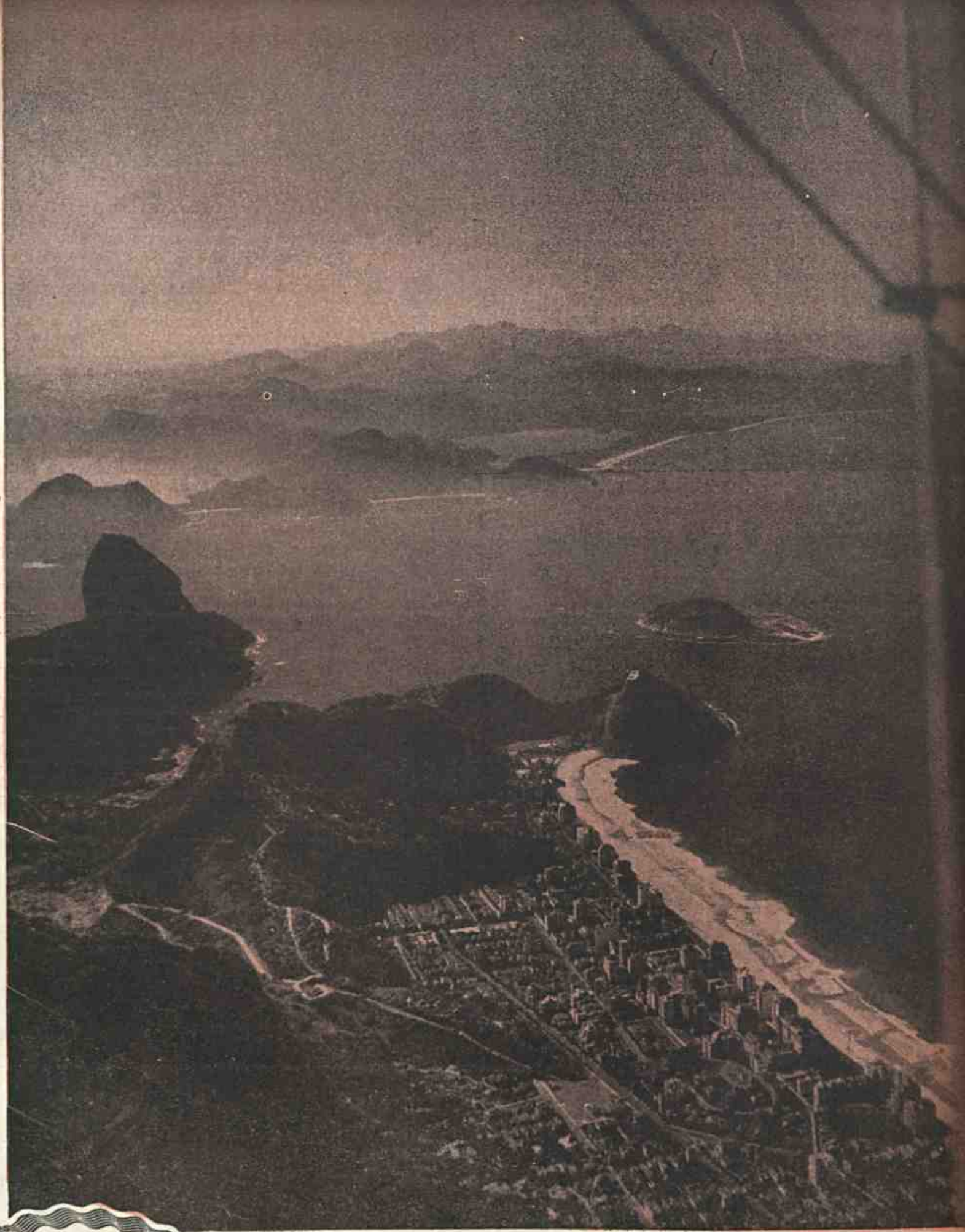
MILTON CAMPOS



BERNARDES

III. *Chet* 951

ZOO POLITICO



POSTAIS
DO
BRASIL
RIO DE JANEIRO



A moderna Pavlova preparando-se para entrar em cena.

melhor companhia de ballet do mundo.

Como é que isto se deu? Como se originou este sucesso, na aparência miraculosos? Como se tornou possível aos britânicos, que há menos de 30 anos "importavam" ballet da Rússia, e que não tem em seu passado uma tradição secular de grandes dançarinos, superar seus mestres, e alcançar a preeminência que ocupa hoje? Como, além disso, puderam estabelecer um estilo distinto de danças, em que se misturam o melhor da tradição clássica e elementos claramente nacionais?

Os pioneiros que recebem a maior parte do crédito pelo que se alcançou são, ambos, mulheres — Marie Rambert e Ninette de Valois. Madame Rambert, na posição de jovem professora na "escola" de Diaghilev, tornou-se adepta fervorosa do grande mestre Cocchetti, e do estilo clássico do ballet russo. Quando iniciou a companhia que traz seu nome, e que levou este nome ao redor do mundo, infundiu-lhe logo uma paixão pelo classicismo em dança, que ainda hoje forma a sólida base do estilo inglês. Sua companhia, o Ballet Rambert, é pequena, mas de primeira qualidade. Cede o primeiro lugar a Sadlers Wells somente porque, sendo de envergadura mais modesta, nunca pretendeu representar o Ballet Nacional.

Ninette de Valois, irlandesa de nascimento, adotou um pseudônimo porque, até bem pouco, nenhuma dançarina inglesa poderia alcançar sucesso sem ele. Como Marie Rambert, trabalhou com Cocchetti e Diaghilev. Cedo conquistou grande reputação como dançarina; logo formou sua própria escola de ballet, em 1926, e desde então tem sido a figura mais representativa e mais in-

O BALLET BRITANICO NA ATUALIDADE

Por DENIS THOMAS

DOS grandes nomes que espalharam por todo o mundo a magia do ballet — Fokine, Diaghilev, Pavlova, Massine — deve-se agora juntar mais um: o nome de Sadlers Wells.

Não se trata, note-se, do nome de uma pessoa — dançarino, coreógrafo ou empresário — mas do nome de uma companhia. Isto não é obra do acaso: Sadlers Wells, que para todos os propósitos significa o Ballet Nacional Inglês, deve seu fenomenal sucesso exclusivamente ao trabalho de conjunto de uma "família" de excepcionais talentos, que se integraram de tal maneira que formam um todo harmonioso e triunfante. Hoje, Sadlers Wells é considerado por todos, praticamente, a

Membros do elenco de "Apparitions" apreciam da platéia o ensaio geral.



fluyente no ballet britânico. Em 1930, foi formada a Sociedade Camargo, com o propósito expresso de incentivar o progresso do ballet na Grã-Bretanha. Para a sociedade, Ninette de Valois levou à cena um ballet de sua própria criação, "Job", com música por Vaughan Williams; a inspiração, tirou-a nas gravuras sacras do grande poeta inglês, William Blake.

"Job" é agora um clássico do ballet inglês. Sua qualidade essencialmente nacional foi logo percebida por Diaghilev, a quem, alguns anos antes, a srta. de Valois oferecera o cenário que preparara. Nessa ocasião, Diaghilev opinara que o ballet era "por demais inglês". Recentemente foi introduzido no repertório de Convent Carden, agora sede permanente da companhia Sadlers Wells. "Job" foi portanto um marco nobre e inspirador na história do ballet inglês.

O Teatro Sadlers Wells, que deu à grande companhia inglesa de ballet seu nome mundialmente famoso, foi aberto em 1931. No princípio, poucos espetáculos de danças eram ali levados à cena. Quando porém a srta. de Valois passou a contar com o auxílio de Constant Lambert, um compositor e regente de orquestra de espírito excepcional, e grande energia, formou-se uma sociedade a qual podemos atribuir todos os retumbantes sucessos que se sucederam.

Mais tarde outros notáveis e brilhantes talentos se reuniram aos dois primeiros artistas; todos partilhavam da fé e do futuro do ballet nacional inglês. Eram eles Frederick Ashton, um dos maiores coreógrafos do mundo; Anton Dolin, o primeiro "danseur noble" da companhia; Alicia Markova, a primeira grande dançarina inglesa (seu nome russo é um pseudônimo); Ro-



Cena do filme inglês "Passos do Bailado"

bert Helpman, um dançarino australiano cujo fecundo talento teatral constitui uma das glórias da companhia e por Margot Fonteyn.

Margot Fonteyn: eis um nome que todo o mundo conhece bem. Após sua recente "tourné" pelos Estados Unidos com a companhia Sadlers Wells, foi universalmente aclamada como a maior ballerina de nossos tempos. Há na sua atuação uma nota de lirismo, de beleza profundamente sentida, que parece de perto tristeza e que não admite qualquer análise. Encontra-se no momento no apogeu de sua carreira, e no entanto, tal é sua grandeza que todos separam dela novas realizações, mais ricas e mais exaltantes ainda; interpretações ainda mais magistrais das regras clássicas e a criação de novas regras.

O Ballet de Sadlers Wells é muito rico em ballerinas. Em seguida a Fonteyn, apresentam-se Moira She-

arer e Beryl Grey. Moira Shearer, com sua marcante beleza física, e seus cabelos vermelhos, e possui todos os atributos necessários a uma ballerina: equilíbrio, precisão, elegância, excelente bom gosto e um raro sentido de musicalidade. As nações em geral, a principalmente conhecida pelo filme inglês "Os Sapatinhos Vermelhos"; os fãs de ballet mais esclarecidos, entretanto e a própria Moira Shearer, não dão muita importância a sua atuação nesse filme, se bem que tenha sido uma brilhante atuação. Essas pessoas sabem que o verdadeiro meio para o ballet é o palco, e não o cinema.

Das outras ballerinas, Beryl Grey, possui um estilo tão agradável com seu alegre sorriso. Pamela May, com seu puro estilo clássico, e Violetta Elvin, que estudou em Moscou, completam o quadro dos principais dançarinos.

Entre os homens, Harold Kurner, Michael Somes e John Hart são os mais notáveis; e em Alexander Grant a companhia conta com um jovem dançarino "demi-caractère" de primeira qualidade, que dá a suas interpretações o toque de criação individual que tipifica Masine.

Ao todo, com um espírito de unificação e confiança, a Companhia Sadlers Wells representa o melhor que a Grã-Bretanha tem a apresentar ao mundo em matéria de ballet. Seu repertório é variado, e equilibrado. Figuram nele as obras clássicas, ao lado de criações próprias, como "O Caminho do Canalha" (por de Valois), "Façade" e "Variações Sinfônicas" (por Ashton). Citamos somente três nomes, mas que designam verdadeiras obras primas.

O ballet britânico progrediu enormemente, em vinte anos. Progredirá certamente ainda mais, e conquistará número ainda maior de admiradores, nos anos que se seguirão.

O coreógrafo, o diretor e primeiros bailarinos de "Passos do Bailado"





Auto-retrato do artista, feito em 1659.

Rembrandt Vam Rhijn

Por GUY de CLERQ

FOI na "era de ouro" da República das Províncias Unidas, no século XVII, que a arte holandesa de pintura entrou na sua fase de maior exuberância. Influências estrangeiras já tinham sido absorvidas e assimiladas com o caráter tipicamente nacional, que se revela em toda a sua plenitude. Nunca houve em toda a história, época mais fecunda. Surgem dezenas de pintores célebres, cujos nomes passam a posteridade, cujas obras embelezam hoje os museus e coleções da Europa e das Américas, com o calor das suas cores e a perfeição das suas reproduções de pessoas, cenas e paisagens daqueles tempos.

Entre todos esses, ressaltam os três "grandes mestres", Rembrandt, Frans Hals e Vermeer, cada um deles inigualável e inigualado na sua especialidade, cabendo a Rembrandt a primazia, pela concepção inédita das suas obras. Até então a arte pictórica holandesa visava exclusivamente a reprodução da realidade visual. Foi Rembrandt quem introduziu o elemento espiritual como principal diretriz. A expressão do gênio criador do artista domina as suas obras, nas quais os modelos, os objetos pintados, servem simples-

mente de material maleável. Foi ele, quem criou a ação como centro de interesse do quadro, e quem, em cada composição, fazia salientar por um jogo magistral de luz e cores, o elemento principal, diminuindo a intensidade para fora, até a semi-escurecimento e as cores sombrias em que ficam envolvidas as figuras e objetos de menos importância para o conjunto. É sempre essa luz mágica, emanando de fontes ocultas, que liga todos os elementos do quadro em uma sinfonia harmoniosa e impressionante. Nasceu Rembrandt em Leiden, no ano de 1606 e foi naquela cidade que iniciou a sua carreira. Depois de ter feito sua aprendizagem em Amsterdam, no "atelier" do pintor Lastman, estabeleceu-se com 19 anos de idade, na sua cidade natal, como pintor independente. Desses primeiros anos são conhecidos os quadros de um grupo de músicos, de Bileam e Paulo na prisão (1627), nos quais já se advinha o futuro mestre embora estas telas denotem, como era de esperar, o período vacilante de alguém em procura de seu caminho. Mas em 1628 o jovem começa a descobrir o seu destino. E dali em diante a sua arte se desenvolve em uma continuidade surpreendente, nitidamente diferente do período inicial, quando ainda não se tinha revelado a si mesmo.

A partir deste ano começa a ganhar fama de grande artista, a tal ponto que em 1631 é convidado a pintar em Amsterdam um grupo de médicos. Foi com esse quadro, mundialmente conhecido como a "A Lição de Anatomia" do Dr. Nicolas

Tulp, que o jovem pintor fez a sua estréia na capital da república, abrindo um novo caminho à arte da pintura.

A "Lição de Anatomia" é uma amostra grandiosa do impulso do gênio, a subjugação de tudo às exigências da sua arte, aquilo que provocará mais tarde os grandes e trágicos conflitos da sua vida. Porém, pelo momento ainda não lhe causa dificuldades. Os seus clientes ficaram satisfeitos, e Rembrandt passou logo a ser o pintor de retratos mais festejado e cortejado de Amsterdam. Inúmeras são as encomendas que afluem ao seu "atelier", que se enche de discípulos. Sua fama voa, e só com muito empenho e dinheiro, pode-se conseguir o privilégio de ser pintado pelo grande mestre. Neste período a fortuna o cobre com suas dádivas. O Príncipe de Orange encomenda uma série de quadros representando a paixão de Nosso Senhor. O seu casamento com Saskia, filha de famoso e opulento conhecedor de arte, eleva a sua posição social, — a sua força produtora é impressionante.

Nesses dez anos, que são materialmente falando, os mais brilhantes da sua vida, se forma como pintor de retratos, cuja obra não se afasta, em caráter daquela dos seus contemporâneos. A diferença é na qualidade e na intensidade, e isto em todos os sentidos. A cor é mais viva, mais quente, com mais variações, maior finura nas tonalidades; a composição é mais livre, às vezes mais fantásticas, sempre mais feliz. Na reprodução de seus modelos penetra profundamente na personalidade humana.

O verdadeiro gênio, porém, se manifesta melhor nas suas obras de fantasia da mesma época. Ao pintar sua mulher, os seus íntimos amigos, modelos de "atelier", figuras imaginárias, — tem ampla liberdade para dar expansão às suas aspirações. Não fica toldado por exigências de cliente. Pode vesti-los ao seu belo prazer de trajes vistosos ou fantásticos, — representá-los como bem lhe parece, — deixar de dar os retoques finais. Ali pode realizar os seus verdadeiros sonhos.

Também dessa época são as suas monumentais composições de assuntos do Velho Testamento e da Mitologia. Entre aquelas, a figura dramática

"A Lição de Anatomia", um dos mais célebres quadros de Rembrandt, executado em 1632.



de Sansão parece tê-lo impressionado especialmente e o enorme quadro que representa o momento em que vasaram os olhos do seu herói, é um dos mais belos exemplos. A côr cede o lugar à magia da luz, que sempre tem a função de unir, de concentrar, de salientar o ponto principal da ação. Outras famosas telas desse gênero são: a oferta de Abrahão, Ganymedes, o Banho de Danae e Diana no seu Leito.

Chega, porém, o ano fatídico de 1642: a Ronda da Noite. Não podiam os seus contemporâneos aceitar essa execução de sua encomenda, e seria de admirar si tivessem podido aceitá-la. Incumbido de retratar o grupo de componentes da companhia da guarda civil do capitão Banning-Coca, o pintor parece não se ter incomodado em absoluto com os desejos dos seus clientes. Com exceção de umas poucas figuras principais, os componentes do grupo não passam de elementos secundários no conjunto do quadro. Rembrandt tinha falhado. Tinha abusado desta encomenda para a realização de um sonho pessoal. Erro fatal, mas que teve como consequência a criação de uma das maiores obras de arte de todos os tempos. Uma obra, na qual os problemas de côr e de luz são solucionados igualmente de maneira intensa e mágica. O preto vermelho e ouro do grupo central, é de um colorido cintilante, e a luz liga todos os elementos do quadro, para pôr esse grupo em evidência, de acordo com os princípios da subordinação de modo a fazer recuar tudo ao redor. Além de fazer ressaltar alguns elementos para relegar outros à semi-escurecimento. Rembrandt ainda introduziu, com a sua fantasia de artista, motivos complementares alheios ao assunto do quadro como a menina vestida de branco, que aparece no meio, como fonte de claridade. A síntese da "Ronda da Noite" é a absorção do retrato pelo impulso de reproduzir o seu próprio sentimento de artista. O retrato deixou de ser o objetivo e passa a ser pretexto e elemento secundário, para uma composição inteiramente diversa.

Com a "Ronda da Noite" Rembrandt perdera a sua posição de pintor festejado dos cidadãos de Amsterdam. E, no mesmo ano de 1642, também perdeu a sua Saskia,

que a morte lhe arrebatou. Os dez anos de glória e esplendor terminaram e a mudança violenta foi seguida de perto de sérias dificuldades financeiras. Mas o processo de evolução da pintura do mestre não sofreu, e ininterrupta corre a torrente das suas produções. As suas obras diminuem em brilhantismo e riqueza exterior, para ganharem em sobriedade e calor interno. A beleza de luz, côr e técnica, concepção e execução lhes asseguram no meio das obras desse gênero, o mesmo lugar de destaque que ocupam as telas na pintura.

Durante os sessenta e três anos de sua vida, Rembrandt conheceu glória e fortuna, assim como miséria e abandono, mas a sua arte, através de todas as vicissitudes de sua existência, seguiu imutavelmente o seu caminho, como si nada dos acontecimentos exteriores pudesse afetar

esse grande gênio. Elevou-se à categoria dos grandes imortais e seu pincel fecundo doou à humanidade um número notável das mais belas expressões de arte de todas as épocas.

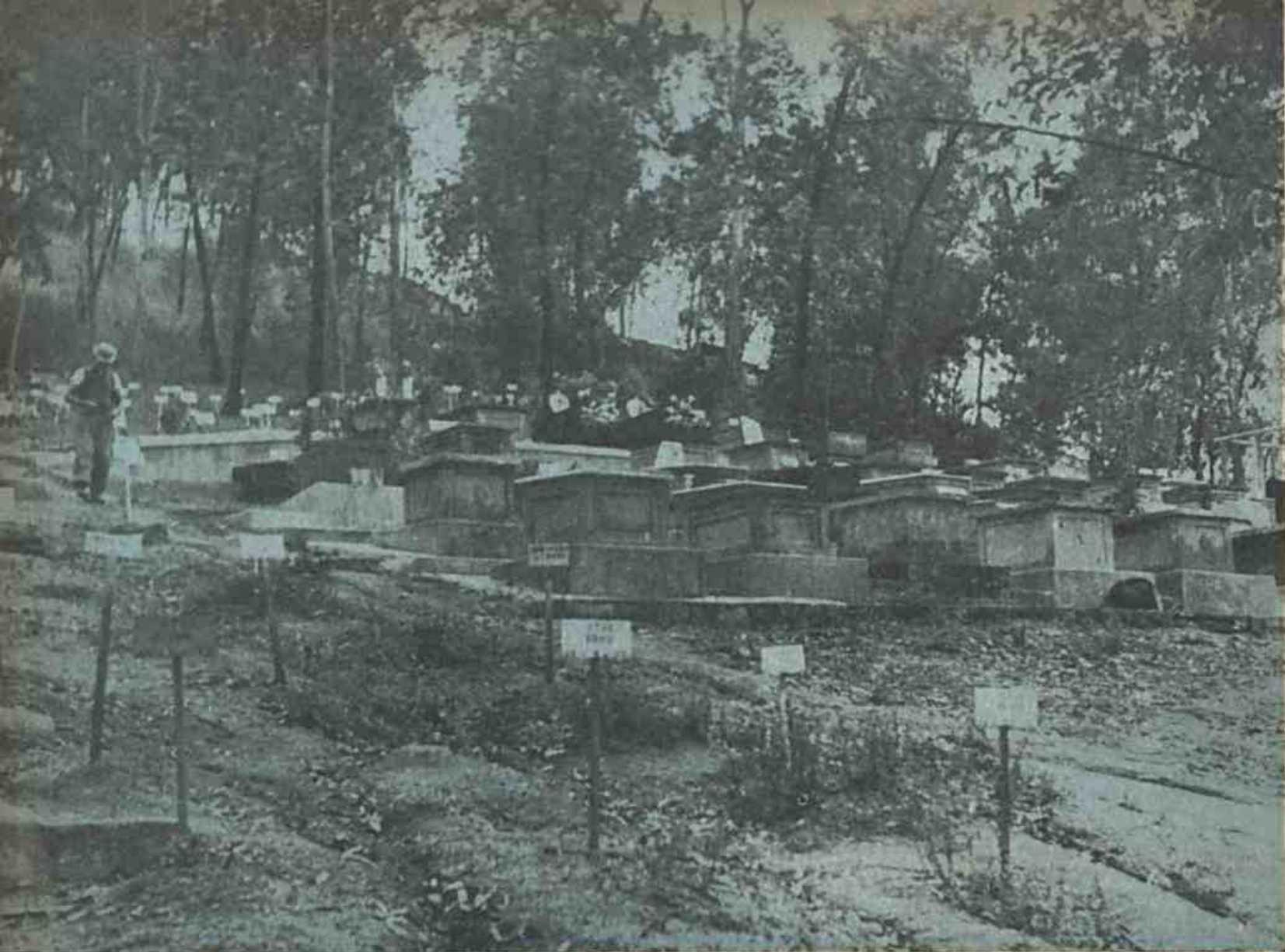
O mestre imortalizou-se, não somente pelas suas telas, mas ainda pelas suas gravuras e água-fortes, de uma beleza rara. Dos primeiros existe grande número de exemplares, e a sua segue a sua vida ascendente, e, cada vez mais, a sua vida espiritual se manifesta nas suas telas.

Durante esse último período de sua vida, Cristo lhe serviu de motivo para muitas das suas mais belas composições.

Por volta do ano de 1650 encontramos Rembrandt como um artista solitário, que segue o seu próprio caminho, e que tem o poder estranho de materializar as mais profundas imaginações do seu espírito.



"Cristo de braços cruzados", tela de 1658.



Em meio à sombra de uma verdadeira floresta de eucaliptus, o cemitério de cães de São Cristóvão

NOSSOS AMIGOS OS CÃES...

Por GARCIA JUNIOR

A beleza da vida está talvez menos no harmonioso da sua expansão que no trágico do seu desfecho. E era exatamente por pensar assim que os meus passos — mesmo em se tratando de um cemitério de cães — se tornavam por vezes tão sutis e tão breves, que nem a Morte logrou talvez se aperceber da minha inesperada visita.

Tudo entretanto ali convidava o homem à meditação — a meditação que nos leva às mais abstratas interpelações, às vezes de uma filosofia amarga e dolorosa, outras de uma transcendente concepção, quasi como a tocar às raízes da metafísica, raramente jocosa, porque a morte é séria... Um cemitério de cães! Um campo silencioso onde dormem o deradeiro sono uns após outros, como sentinelas avançadas de um exército que ficou lá para traz, os nossos melhores amigos, os cães... Sim, os fieis e dedicados companheiros do homem,

que caíram em meio da refrega, quando muitos deles não pensavam senão talvez na carícia da mão que os fazia por vezes saltar alegres e buliçosos e pareciam sofrer também quando o dono lhes não dava atenção aos ganidos e arremessos! E veio a Morte, então, traçoiteira e maligna e os atirou para a imobilidade do Nada. Mas arrancando-os à vida, a Parca não fez mais do que exaltá-los. Que importa que Dolly, Pacholo, e Katucha não mais viresem aos afagos dos que os amaram, se cada um deles é uma recordação festiva, uma saudade perene no coração dos que ainda os pranteiam! A divina sabedoria da Morte está precisamente nisto: é nos fazer reviver tudo que nos foi caro, tudo que amamos com a mesma permanente expressão de algo que não se apagou nem se extinguiu.

E os meus passos lá vão avançando cautelosos pelas aleias do cemitério de cães de S. Cristóvão. Não têm pressa. A terra, ainda recém-refrescada pela chuva da noite, cede voluptuosamente às minhas pegadas.

Há um cheiro bom de humus que embriaga os sentidos e um perfume de flores rescendentes que vai acordando em minha memória coisas belas que os poetas por vezes disseram dos seus grandes amigos os cães. Insensivelmente lembro-me de Pierre Kok, que cantou em versos de repousada ternura, toda uma heráldica genealogia de Colleys, S. Bernardos, Lebreiros, Dinamarqueses, Fox-Terriers, King-Charles, Terras-Novas, num precioso livro "L'ame de Chien". Nem o pobre cão de rua, o nosso humilde "vira-lata" escapou à sua Kynologica musa. Depois, é já um desfiar vertiginoso em que cães homens e santos se confundem. E, S.

Roque com seu fiel companheiro de peregrinação, é S. Francisco de Assis — o suavíssimo *poverello* — dando ao cão a mais humana a mais doce das palavras salidas de seu coração boníssimo; irmão; é S. Humberto fazendo do cão o amigo incondicional das suas excursões venatórias; é Ulisses recebendo em seu peito de herói homérico o último alento de "Argus" — o velho rafeiro enfermo a cujo fâro, em Casa de Eumeu, caiu como um estratagema réles toda a astúcia da sapientíssima Minerva.

E logo todos os cães começam a saltar como por efeito de uma mágica interpretação de Satanaz.

E surge então "Riquet" de Anatole France — tão filósofo e tão cético como seu divino creador; é "Bígode" de Paulo de Kock, que se faz uma vez amigo de um boêmio através do cheiro de um salame; é o "Díngo" criado pela imaginação enferma de Mirbeau e, é, enfim, "Quincas Borba", de Machado de Assis,

ainda a saltar festivamente diante do estalar de dedos do infeliz Rublon... Quantos?

Mas os que repousam ali naquele cemitério sem cruzes já não têm o recurso de latidos.

Não mais o ladrar, o rosar, os ganidos de cólera ou de alegria, de outros tempos... Dormem...

Dormem e sonham talvez com a própria ressurreição no dia do Juízo Final.

Enquanto isto, eu me deixo envolver pela tristeza dos que lá estão de pé ou genuflexos diante dos seus pequeninos leitos de terra batida ou em frente de mausoleos suntuosos. Lelo os epitáfios.

Contemplo a riqueza tumular que, à semelhança dos homens, distancia ali também monarcas e plebeus.

A morte entretanto lá está de pé a nivelá-los todos. Nem mais, nem menos.

Que importa isto porém se em vida muitos foram os que se alcandora-

ram sobre os homens — alguns porque se mostraram superiores ao mísero bipede pensante de Platão, outros porque jámais deram agasalho à ingratitude... E é então que me vêm à lembrança sem dúvida os mais belos versos dirigidos a um cão — Talvez um podengo sem raça, sem estirpe, mas ainda assim merecedor da consagração de Belmiro Braga.

AO MEU CÃO

Pela estrada da vida subi morros.

Desci ladeiras, e afinal te digo:

Se entre os amigos encontrei cachorros,

Entre os cachorros encontrei-te, amigo.

Para insultar alguém hoje recorro

A novos nomes feios, porque vi

Que elogio a quem chamo de cachorro,

Depois que este cachorro conheci.

É sem nenhum favor a melhor homenagem que já se pode prestar a um cão.

Não tiveram filhos... Envelheceram e agora só lhes restam reverenciar aquele que lhes pôs um pouco de alegria na alma.





Vista parcial de Ouro Preto, vendo-se ao fundo, à direita, a igreja de São Francisco de Paula.

TEMPLOS DE OURO PRETO

A Igreja do Carmo fica situada ao alto de larga e pomposa escadaria de 49 degraus, vendo-se ao fundo, em plano inferior, o edifício da atual Cadeia. Este templo não possui a riqueza ornamental do de S. Francisco, mas impressiona por suas linhas sóbrias e pela grandeza. Na Capela-mór estão embutidos nas paredes esplêndidos painéis de azulejos de faiança pombalina, de composições alusivas aos episódios sagrados da Ordem. Nas abobadas se destacam pinturas do artista Angelo Clerici. Nessa igreja encontram-se móveis antigos e suntuosos como os bancos e a comoda da sacristia. No mesmo local há quadros de valor no tecto. São belas as portas internas e ricas as alfaias. A

Detalhe da igreja do Carmo



Igreja do Rosário é o monumento que lembra a escravidão colonial, a "comovente memória dos humildes no inventário dos tempos". Nesta igreja em que predominam as linhas curvas, só se encontra no quadrilátero da sacristia, uma face retillinea. O seu desenho é atribuído sem fundamento a Antonio Pereira de Souza Calheiros, que nunca foi arquiteto. Lembra ela a igreja de S. Pedro do Rio de Janeiro, embora nos pareçam mais harmônicas e proporcionadas as suas linhas esféricas. São dignos de exame detido os livros bordados com delicadas iluminuras que se acham na sua sacristia. A de S. Francisco de Paula está situada ao alto de uma colina, e é vista de quasi todos os pontos de Ouro Preto, com as suas escadarias e balaustradas nobres. Seu aspecto monumental empolga à distância "qual um guarda vigilante da cidade". É dos templos mais recentes de Ouro Preto, apesar de ter custado cem anos de tenacidade e trabalho, de devoção e fadigas. Começado em 1804, somente ficou concluído em 1904, como si fôra um traço de união entre o Passado e o Presente. O sol montanhês bate de rijo em suas paredes sem a proteção de uma árvore sequer. Como sucedeu a outras igrejas de Minas Gerais, foi esta levantada sobre o local da primitiva capela. Uma bela imagem da Piedade se acha entronizada no interior do templo atual, para a piedosa devoção dos seus fiéis.



O embaixador de Portugal pronunciando o seu discurso

A Aula Inaugural do Instituto de Estudo Portugêses Afranio Pei- xoto do Liceu Literario Portuguez



O acadêmico Gustavo Barroso proferindo a aula inaugural.

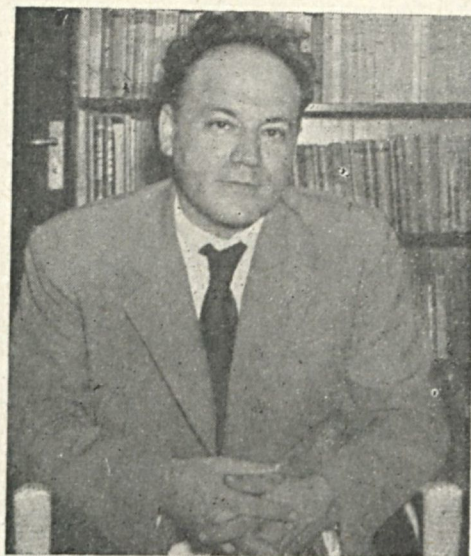
REALIZOU-SE no dia 7 do corrente a inauguração do novo ano letivo, com uma magnífica aula proferida pelo acadêmico Gustavo Barroso, sobre "Presença do Brasil na Literatura do Renascimento". São dessa solenidade presidida pelo Embaixador Dr. Antonio de Faria, os flagrantes que aqui reproduzimos.

Dois aspectos da assistência





REDENÇÃO DE UMA ALMA — A jovem poetisa paulista Nêna Machado que acaba de nos apresentar uma edição de seu livro "Redenção de uma alma", onde se comprova o seu amor às letras e a sua inteligência. Há nesse livro versos, prosa, e diversas páginas lidas aos ouvintes de rádio e teatro.



UM GRANDE LIVRO DE JOÃO GUIMARÃES — Mais um livro, um grande livro de João Guimarães, que há muito se impôs à admiração de todos os que leem no Brasil e em Portugal. Agora é "Beijo, canção de amor...", poemas em prosa, em que o autor é mestre consumado, o Tagore brasileiro. Falando do sentimento, João Guimarães é o artista formidável, que conhece a nossa língua como poucos. Em "Beijo, canção de amor...", está um dos maiores livros de nossas letras.



UMA AUTÊNTICA SUBDITA DE MÔMO — Foi assim que se apresentou: a menina Solange, graciosa filha do casal Franklin Viana Torres durante o tríduo carnavalesco. Tendo comparecido, a quase todos os bailes infantis. Solange, que tem apenas 4 anos de idade, revelou-se uma idônea incorrigível, fazendo-se notar pela sua vivacidade e graça naturais.



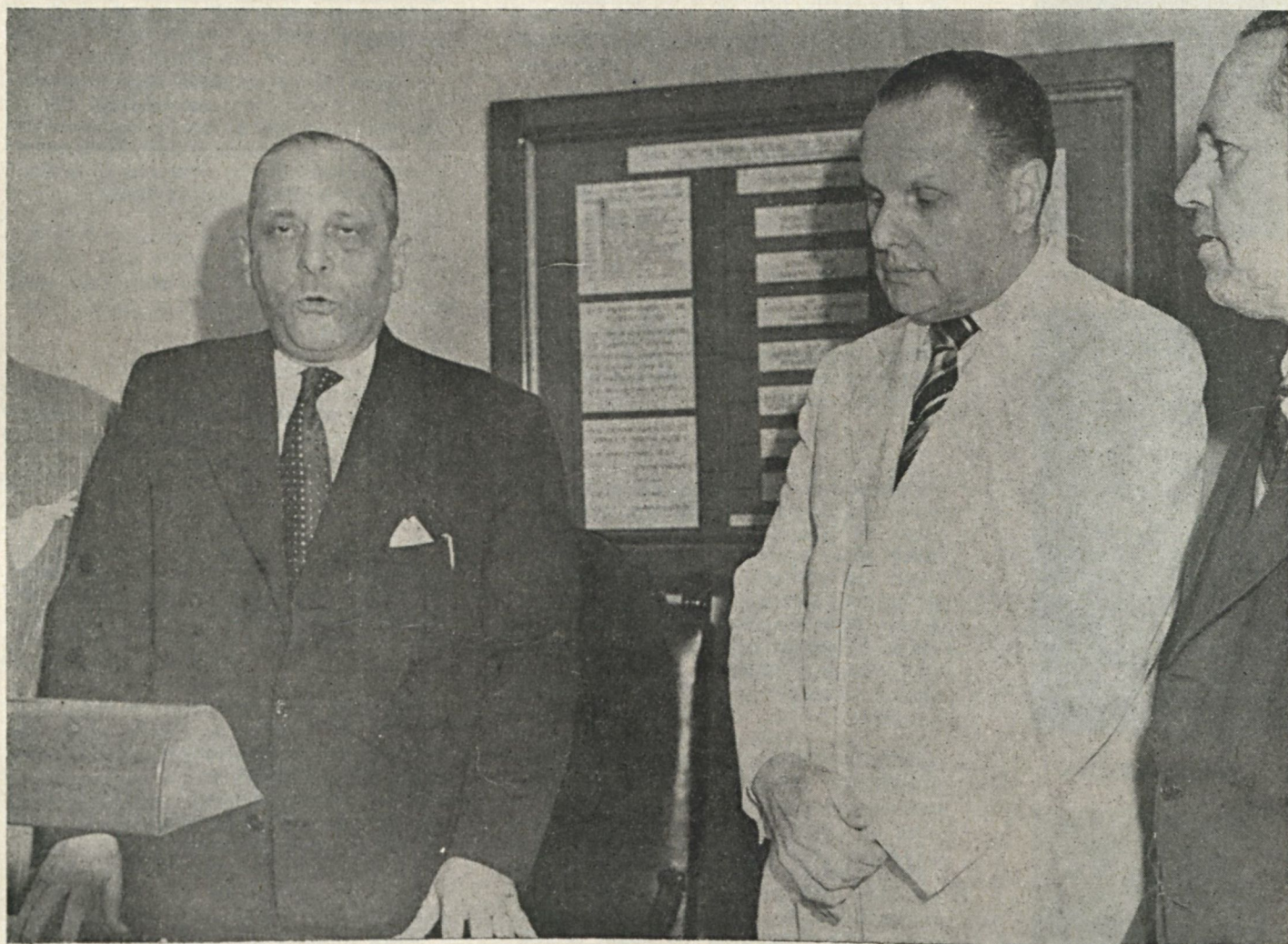
ESPORTE E ELEGÂNCIA — No Prado do Jockey Clube Brasileiro, a nossa objetiva colheu, domingo último os graciosos flagrantos que aqui reproduzimos



ENLACE — José Duarte Dias — Neuza Pereira Cardoso, realizado há dias nesta Capital.



O DR. WALDYR NIEMEYER HOMENAGEADO PELA MESA "43" DA A. B. I. — Flagrante colhido na A. B. I. quando do almoço oferecido pelos componentes da célebre mesa "43" ao seu companheiro Dr. Waldyr Niemeyer, por motivo da sua recente escolha para chefe de gabinete do Ministro do Trabalho.



O NOVO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL — No gabinete do Prof. Jorge Bandeira de Mello, Secretário Geral de Saúde e Assistência, realizou-se a posse do novo titular daquela importante dependência municipal, Prof. Alvaro Cumplido de Santana. A foto é um aspecto da cerimônia, na qual o Prof. Jorge Bandeira de Mello, em rápido improviso, empossa no cargo o Prof. Alvaro Cumplido de Santana.



Pinheiro Machado



Henrique Dodsworth



João Daudt de Oliveira



João Neves da Fontoura

Celso Kelly



De mês a mês



NÃO se iludiam os círculos da opinião pública do Rio de Janeiro, quando teciam louvores à escôlha, feita pelo Presidente da República, do dr. João Carlos Vital para Prefeito da metrópole brasileira. Embora esteja há pouco tempo à frente de tão importante posto, a verdade é que S. Exc. já tomou providências, em diversos setores da Municipalidade, em benefício dos cariocas.

Causaram sensação pela perícia, humor e perfeição técnica, os cesto-o-listas ianques do "All Stars" e "Globetrotters", que se exibiram no Rio, em Minas e em S. Paulo.

Em nossa capital, faleceu Itália Fausta, uma das mais admiráveis figuras do teatro brasileiro.

Eleito Presidente do Supremo Tribunal Federal o Ministro José Linhares.

Avallando, perfeitamente, a importância dos transportes e comunicações na vida moderna, e com especialidade no sentido de intercâmbio estadual, o governo de Minas Gerais vem intensamente impetuoso e franco.

Na Lagoa Rodrigo de Freitas, sagram-se brilhantemente, campeões brasileiros de remo os cariocas, seguidos de paulistas e gauchos.

Expressivas celebrações, assim no Rio, como nos Estados, marcaram o centenário de Pinheiro Machado, um dos vultos mais combatidos e mais prestigiosos da política brasileira em todos os tempos. Homem talhado para lidar, jamais desertou da luta, a que imprimia a vibração de seu temperamento impetuoso e franco.

Regulamentada, mais uma vez, a prática de esportes nas praias cariocas.

Pela clareza da exposição, pela sinceridade dos propósitos e pela força democrática de suas convicções, assim como pela franqueza de expor a realidade estadual sem falsa literatura, a mensagem do governador do Paraná, dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, alcançou a mais simpática repercussão.

Muito belas as solenidades assinalantes do Dia do Congregado Mariano.

Por ter atingido a idade-limite aposentou-se o Ministro Laudo de Camargo, do Supremo Tribunal Federal, havendo recebido as mais eloquentes demonstrações de apreço dos colegas e de outros representantes da cultura nacional.

O Rio, Minas e S. Paulo reencetaram a campanha contra o jogo do bicho — campanha que tem cobras, lagartos e tubarões...

"Ser mãe é padecer num paraíso". O magnífico verso de Coelho Neto foi amplamente citado nas comemorações do Dia das Mães, no segundo domingo de maio.

Graças à operosidade, aos conhecimentos e ao senso de arte de Silvio Piergile — a quem tanto deve o Rio de Janeiro — qualificou-se, justamente, de esplêndida a temporada Lirica Nacional no Teatro Municipal.

Assume a direção do Montepio dos Empregados Municipais o sr. Sergio Nunes de Magalhães.

Morre Filadelfo Azevedo, ministro, jurista, ex-prefeito, representante brasileiro na Corte Internacional de Haia.

A cidade paulista de Campinas já preparou, e fez divulgar, o programa com que festejará o aniversário de Carlos Gomes, de 8 a 15 de julho.

Desde os primeiros dias de maio que no Rio de Janeiro — cidade chela de barulhos enervantes e intoleráveis — está mais difícil dormir. É que as bombas e outros fogos explodem, silvam e estrondam a noite inteira, até quatro ou cinco da madrugada!

Para atender aos concertos de automóveis, a firma Goodwin, Coccozza S. A. inaugurou novas e amplas oficinas.

Falecimento do presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, sr. Calixto Ribeiro Duarte.

Na galeria dos grandes Prefeitos do Rio de Janeiro, ao lado de Pereira Passos, a gratidão carioca já colocou o nome de Henrique Dodsworth. Inteligência lúcida, cultura positiva e dinamismo contrário a espalhafatos, foi a sua administração, na Prefeitura do Distrito Federal, uma era de trabalho fecundo. Afastando-se, não deixou a coletividade que sua competência ficasse à margem da coisa pública. Nomeado para dirigir o Banco da Prefeitura — uma de suas mais úteis criações — o dr. Henrique Dodsworth continua a serviço dos interesses gerais.

Comemorou a Associação Brasileira de Imprensa, de modo significativo, o Dia da Imprensa.

Foram abertos, em S. Paulo, novos cursos de legislação trabalhista, pelo Sesi, e cujos frutos são de indiscutível utilidade.

Ninguém desconhece a magnífica atuação que tivemos, os brasileiros, na Conferência dos Chanceleres, realizada em Washington. Chefiada pelo ministro João Neves da Fontoura, nossa Delegação apresentou, e tornou vitoriosas, teses excelentes, em defesa da estrutura social, econômica e financeira do continente americano, dentro da realidade. Ao voltar ao Rio, o eminente dr. João Neves da Fontoura sentiu, no fulgor das homenagens oferecidas, o agradecimento nacional ao trabalho que tão bem soube desenvolver no importante conclave.

Dado a público, tem sido justamente destacado o espírito de objetividade e civismo do Relatório do Banco do Brasil, o qual nos deixa admirar, mais uma vez, a capacidade incomum de seu presidente, dr. Ricardo Jaffet.

Eleita a nova Diretoria do Clube Naval, sendo escolhido para presidente o Almirante Atila Monteiro Aché, cujas qualidades ornaram as tradições de nossa gloriosa Armada.

Repercutiu favoravelmente, no país e no exterior, a nomeação, para Secretário Geral do Itamarati, do Ministro Pimentel Brandão. Mentalidade vigorosa, dedicada à pátria, em cujos serviços tem demonstrado extraordinário espírito cívico, o eminente diplomata honrará o novo cargo com o brilho que lhe é habitual. Não esqueçamos: quando embaixador em Moscou, o Ministro Pimentel Brandão repeliu, com energia aplaudida por todos os brasileiros,

os insultos que lançara, contra nosso país, a ditadura soviética.

Professor, jornalista e escritor, Celso Kelly é o novo Diretor do Departamento de Educação de Adultos, da Secretaria de Educação da Prefeitura. Sobejam-lhe qualidades para nobilitar o posto.

Pelo 133.º aniversário da imigração suíça para Nova Friburgo, houve diversas solenidades na encantadora cidade fluminense, tão bonita e tão saudável. Compareceu o governador Amaral Peixoto, que foi alvo de entusiásticas manifestações populares, como prova do júbilo coletivo pelas obras que S. Excia. tem realizado na terra sob sua administração. De fato, o Estado do Rio caminha a passos firmes para seu destino de progresso e civilização, e confiante no grande líder que tão sábiamente o dirige.

Festivamente inaugurada, na Av. Marechal Floriano, mais uma loja do Café Predileto.

Outra reforma do ensino, com a utopia de que se pode baixar o preço do livro didático — enquanto aumentam os salários, o custo do papel, das tintas e material de gravura, e os impostos sobrecarregam os editores e os livreiros...

Otimamente recebida a volta do sr. Heitor Grilo à direção da Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio da Prefeitura. Conhecedor arguto dos encargos inseparáveis daquele departamento municipal, inteligência aberta ao interesse público, a operosidade do sr. Heitor Grilo certamente redundará em benefício dos cariocas, assim como aumentará o conceito em que é tido o conjunto de auxiliares do ilustre Prefeito.

Brilhantes as comemorações pelo centenário de Sílvio Romero, o infatigável historiador de nossas letras.

De Washington, onde tomou parte na Conferência dos Chanceleres, como integrante da prestigiosa delegação brasileira, retornou à nossa capital o sr. João Daudt de Oliveira, florão de nossas classes conservadoras. As declarações de SS. à imprensa revestiram-se daquela tom de profunda observação das realidades pan-americanas, acentuando, mais uma vez, a grande compreensão que tem o sr. João Daudt de Oliveira dos problemas de nossos dias e dos caminhos a seguir.

A Central do Brasil inaugurou sua primeira variante: de São José dos Campos a Caçapava.



Amaral Peixoto



João Carlos Vital



Cesar Grilo



Pimentel Brandão

Munhoz da Rocha



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Walter Thomé
Cardoso da Silva



Diva Pereira
Alves



Ubaldo de
Almeida B. Morte



Maria Helena
Broga



Aírton Flores
Alves



Ronald
Gonçalves



Corina Célia
Bandeira



Lindomar de
Souza



Maria Rodrigues



Ivan Gonçalves



Luciano Moretti



Iara Maria
Petzhold



Guilherme Lima
Paz



Mario de Jesus
Branco



Ariovaldo A.
Laranja



Sergio Rodrigues
Buxbaum



Heloisa Moreira



José Campos
Junior



Sonia Paccovic



Ildésio Costa



Geraldo Augusto
de Miranda



Maria do Carmo
Rangel Sassone



José C.
Magalhães

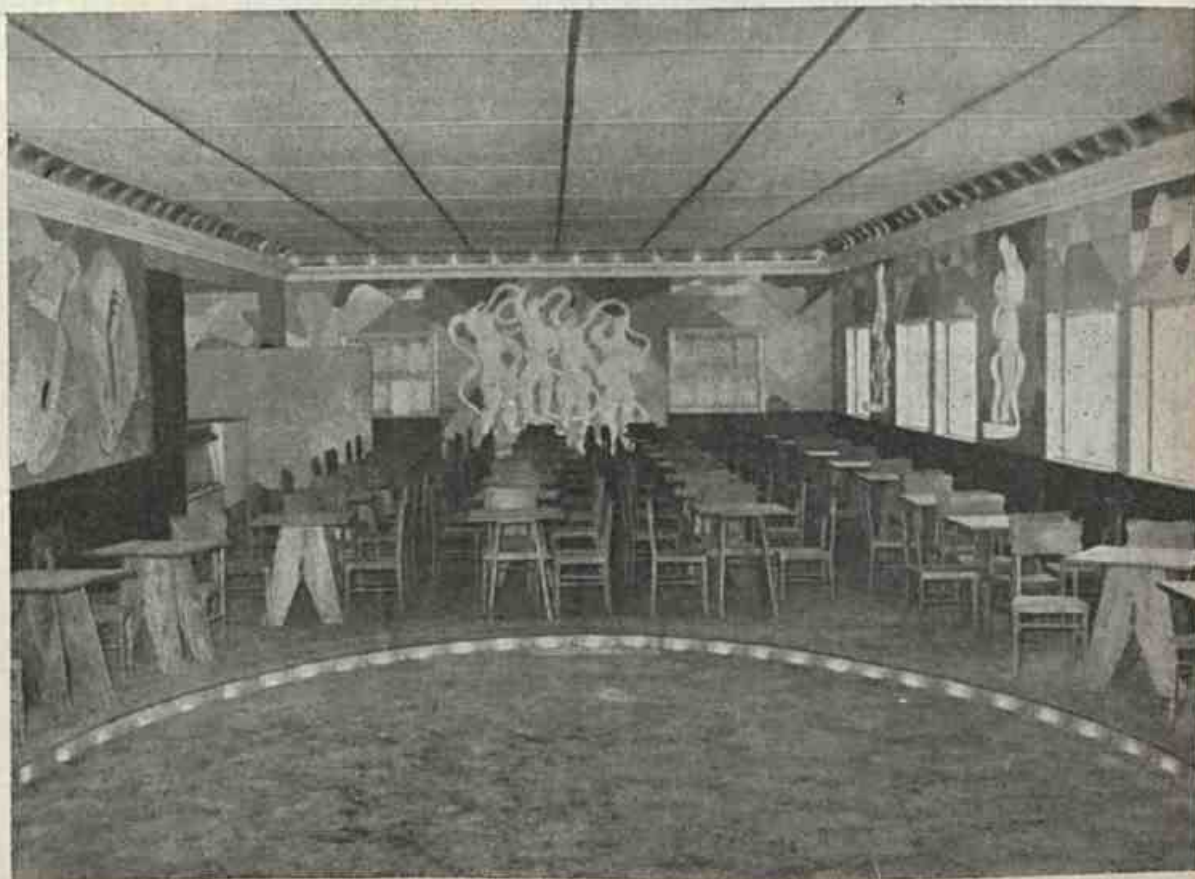
O "Clube dos Fans d'O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, é o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do Clube dos Fans d'O Tico-Tico, estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numerado do "Clube", que está plenamente vitorioso.



RADIO DE RECIFE

RECIFE progrediu muito no setor radifônico. Possui hoje três magníficas emissoras. A sua veterana — RÁDIO CLUB DE PERNAMBUCO, pioneira da radiodifusão nacional, está em grandes preparativos para a próxima inauguração do seu — PALÁCIO DO RADIO OSCAR MOREIRA PINTO. Estampamos hoje aos nossos leitores, duas vistas do seu Salão de Festas, destacando-se o local da orquestra, a pista de dança e as moderníssimas decorações murais, criadas e executadas por artistas pernambucanos.





O NOVO DIRETOR DO I. A. P. I.

A specto da posse do Engenheiro Gabriel Pedro Moacyr na presidência do Instituto dos Industriários, realizada no gabinete do Ministro do Trabalho, Nessa ocasião, o recém empossado apresentou, em discurso, as linhas gerais do seu programa à frente daquela autarquia, pretendendo incluir, dentre os benefícios que concede, o auxílio natalidade e a aposentadoria-velhice. O Engenheiro Gabriel Pedro Moacyr, após ter assinado o termo de posse, recebe cumprimentos do Ministro Danton Coelho e do General Estillac Leal, ministro da Guerra.

EXPOSIÇÃO PASTANA

Flagrante colhido no Assírio, quando da inauguração da exposição de pintura do consagrado pintor patricio Manoel de Oliveira Pastana.



RADIO ARAPUAN, A MODERNA EMISSORA DE JOÃO PESSÔA, PARAIBA



Otto Henrique, Locutor chefe da "Rádio Arapuan", João Pessoa — Paraíba.

A RÁDIO ARAPUAN, da simpática Capital da Paraíba, dia a dia, vem se impondo à admiração dos rádio ouvintes do Norte do Brasil. Sob a gerência do sr. Orlando Vasconcelos e a eficiente colaboração de uma bem organizada equipe de elementos de valor, a RADIO ARAPUAN, em virtude dos esplendidos programas que irradia, conquistou, sem dúvida, um lugar de justo destaque no "broadcasting" nacional.

O corpo de locutores da emissora está sob a chefia de Otto Henrique Steindorfer, que também é brilhante animador de programas de auditorio. Otto Henrique, que atuava em São Paulo, foi especialmente contratado pela RADIO ARAPUAN, e, como rádio ator de escol que é, presta sua magnífica colaboração aos seguintes programas de auditorio e estúdio: "No Mundo da lua"; "Torne-se um Artista"; "E o Vento levou"; "Vovô conte-me uma historia"; "Comentário da cidade" e "Infanto-Juvenil".

Outro elemento de projeção na RADIO ARAPUAN é a joven e brilhante produtora e criadora de programas Elisabeth Cantizani (Rosângela). É a própria locutora do programa de sua autoria "Da mulher para a mulher", cujo sucesso é indiscutível. Muito joven ainda, Elisabeth Cantizani é, inegavelmente, um elemento de muito valor.

As atividades da RADIO ARAPUAN vão sempre num crescendo magnífico e, com essa moderna emissora, o "broadcasting" nacional deu mais um passo em sua marcha vitoriosa.



Elisabeth Cantizani, Chefe da Departamento de Gravações



PARA A GALERIA DOS FANS

MARIA CASARES vai reaparecer breve no mais importante filme de sua carreira — "Orfeu" — de Cocteau (Foto Art-Filmes).



Suzy em seu terceiro filme com Jouvét, desta vez dirigido por Henri Jeanson.

SUZY DELAIR

humilhações e quantos pesados insultos teve que sofrer! Todavia, nada a desanimou; nem os sórdidos hotéis, nem os camarins de teatros obscuros, nem os restaurantes baratos.

Hoje, em Paris, há diretores e mesmo atores que se vangloriam de haver protegido a jovem Suzy — "Conhecia-a — dizem — quando era figurante da revista no "Empire". Ninguém lhe deu o empurrão que facilita a subida, nem a influência que abre as portas dos estúdios.

Entretanto, foi Henri-Georges Clouzot, é preciso que se diga, quem tomou interesse por ela. Em 1941 ele ofereceu-lhe a oportunidade de atuar na película "Le dernier des six", de Georges Lacombe.

Suzy Delair é uma garota que representa com entusiasmo e encanto todo particulares. Não se pode exigir mais. Filma "O assassino mora no 21", "Défense d'aimer", "La vie Bohème". Distingue-se por seu rostinho alegre, seu narizinho arrebitado e seus olhos assustadiços. Em "Estranha coincidência" conhece Louis Jouvét e um ano mais tarde juntamente com este ator obteve a consagração em "Crime em Paris" seu primeiro grande papel de "estrela" excêntrica em que veste um curioso e sugestivo "corsé" e vai coberta com um grande chapéu negro de seda com plumas e veludo (plumas de avestruz) que ainda conserva como recordação em seu armário. Naquele filme canta "Avec son tra-la-la", uma canção de Francis Lopez que a lança definitivamente. Em sua vida de mulher se produz a separação com Clouzot. Suzy reage energicamente; não se dirá que deva seus dotes e seu talento a Clouzot, e espera confiantemente seus novos contratos.

Depois de LOUCURA DE UMA ÉPOCA (Lady Paname), dirigido por Henri Jeanson, onde ela dá mostras de um dinamismo extraordinário, Suzy Delair já está completamente consagrada. Mas em seu apartamento da rua de Varenne, em Paris, mobiliado com esquisito gosto, pensa com melancolia em seus duros inícios.

Não obstante seu triunfo, encoleriza-se e se inquieta por um nada; é uma pessoa explosiva e sempre atormentada. Atormentada por um simples grão de pó; por uma canção que tenha de aprender; por uma entrevista; por um novo papel: pelo contrato que tenha de firmar; por um novo amor a compartilhar...; por uma amizade que oferecer... A Suzy Delair convém um clima sedativo... cheio de confiança e, sem dúvida, o carinho de um público a que não tem o direito de decepcionar e que até agora não decepcionou.

Outra cena de "Loucura de uma época", com a inconfundível Suzy Delair. (Fotos Art).



QUE natureza exuberante! Uma natureza rica, cheia de vida, uma criatura bem posta sobre suas pernas (que, incidentemente, são lindas!) e que caminha retamente pelo mundo sem se incomodar com o que possam pensar de si os outros.

Assim é Suzy Delair. Esta Suzy Delair que vemos na tela tirando o vestido para revelar-nos suas formas estará verdadeiramente contente com a vida?

Nada romântica, mas sentimental em excesso, apaixonando-se pelas aventuras que terminam bem, é tipicamente parisiense, excitável, chorando por qualquer coisinha, descarregando sua cólera sobre qualquer inocente e terminando por encerrar-se em sua casa esperando que "passe a tormenta"; mas em meio destes excessos de sentimentos, guarda uma lucidez a toda prova.

Na idade de 14 anos gostava os sapatos subindo e descendo as escadarias de costureiras e costumistas. Como gostava do canto e da poesia clássica (que recitava assiduamente), pensou que poderia dedicar-se ao cinema como outras mulheres. Durante meses e meses esperou e esperou. E, por fim, um dia recebeu um contrato para aparecer como extra em "Violettes Impériales". Que espantosa decepção aquele estúdio onde, misturada entre centerfas de comparsas, Suzy Delair desaparecia em um grupo de "mortos de fome".

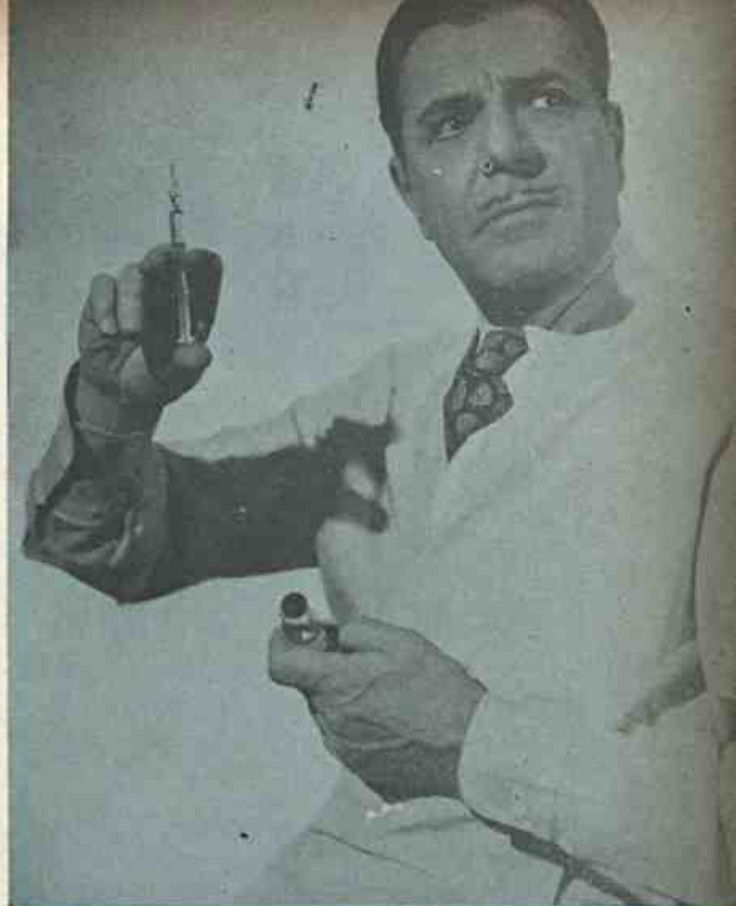
Mas a boa estrela, que a guia em sua carreira com tenacidade, lhe aconselha que aprenda primeiramente seu ofício. A pequena parte em excursão artística pelas províncias com "Etienne", de Jacquen Deval; mas o pessoal da troupe, sobretudo os fracassados que representavam com ela, não a animaram em nada. Quantas

A MORTE DE WARNER BAXTER

(De PERY RIBAS — Especial para O MALHO)

DESAPARECEU mais um veterano de Hollywood — o admirável Warner Baxter, que valorizou tantos filmes com seu talento, desde os tempos em que trabalhava ao lado de Justine Johnstone, Ethel Clayton, Constance Binney, Wanda Hawley, Viola Dana, Alice Calhoun, e outras "estrelas" esquecidas... Era um dos atores mais naturais do cinema americano. Seu gesto de passar a mão no pescoço, como a maneira de "pensar" de Lewis Stone ou o cacoete de Harry Carey coçar o queixo com o polegar, ainda realçavam mais sua naturalidade. De 1943 para cá Warner Baxter vinha interpretando a popular série policial "Crime Doctor", de um célebre programa radiofônico de Max Marcin. Eram filmes de linha, todos, porém muito agradáveis principalmente pela presença de Warner. A série terminou em 49, depois de onze filmes, os dois últimos dos quais ainda são inéditos nas telas cariocas. Em substituição à mesma, a Columbia estava apresentando Baxter em outros filmes policiais, o primeiro dos quais — "Os capangas do diabo" — passou no extinto Eldorado. Seria injusto dizer que o grande ator, com esses filmes — tal como seu colega Richard Dix, falecido há pouco tempo, e interprete de outra série de películas policiais da Columbia — estivesse em decadência. Warner e Dick estavam trabalhando em papéis adequados e provavelmente até aumentaram sua popularidade interpretando personagens tão apreciados no rádio americano. Warner Baxter nasceu em Columbus, Ohio, há 60 anos. Tinha apenas dez anos quando sua família mudou-se para New York, e depois para San Francisco. Nesta cidade cursou a Polytechnic High School, onde se diplomou. Voltou então para

Columbus, trabalhando ali no campo, como engenheiro-agrônomo. Gostava, entretanto, da dança, e praticou-a, como amador, lá se vê. Uma noite, porém, Dorothy Shoemaker "estrela" do "vaudeville" encontrou-se em apuros para dar o seu espetáculo no Keith Theatre da cidade natal de Baxter. É que seu "partner" havia adoecido e Dot não tinha um substituto. Alguém lembrou-se do jovem engenheiro. Quem sabe? — talvez ele salvasse a situação... Warner Baxter foi consultado e aceitou a dança com Miss Shoemaker. Depois de uma hora de ensaio, estreou no palco do Keith ao lado da grande dançarina. Foi um sucesso. A "estrela" propôs-lhe um contrato e o rapaz aceitou. E assim viajou ele muito tempo pelo interior dos Estados Unidos. Depois vieram dias sombrios. Warner Baxter, dinâmico e empreendedor, deixou o teatro e tornou-se corretor de seguros. Mas um belo dia sofreu um desastre financeiro e viu-se novamente desempregado. Arranjou um lugar em outra companhia teatral e desta vez teve mais sorte. Deram-lhe 25 dólares por semana e ele não tinha mais que dançar e sim representar. Foi subindo lenta e seguramente e acabou sendo o primeiro ator da companhia. Em 1921 foi para Hollywood. E não deixou mais o cinema, sendo um dos poucos "astros" do cinema silencioso que não sofreu nada com o advento do cinema falado, a inovação técnica que terminou com a carreira de tantas celebridades da "cena muda". Warner foi o protagonista do primeiro "western" filmado ao ar livre — o clássico "In Old Arizona" (passou no Brasil com o próprio título original), filme durante cuja filmagem o diretor Raoul Walsh perdeu um dos olhos, num desastre de automóvel, sendo a película terminada por Irving Cummings. O que a maioria dos "fans" não sabem é que Raoul Walsh além de diretor era ainda o interprete de "Cisco Kid" e com o desastre



No papel do famoso Dr. Robert Ordway, da série "Crime Doctor".

teve que ser substituído também como ator, dando a Warner Baxter a "chance" de interpretar o popular bandoleiro de O Henry, que o transformou da noite para o dia num dos mais famosos "astros" dos "talkies". Baxter interpretou mais cinco filmes das aventuras de "Cisco Kid", personagem mais tarde feito, sucessivamente por Cesar Romero, Duncan Renaldo, Gilbert Roland, e novamente por Duncan Renaldo. Em sua longa carreira, W. B. trabalhou na velha Vitagraph, Universal, Realart, Paramount, Film Booking Offices (atual RKO), Metro-Pictures e Metro-Goldwyn-Mayer, Fox e 20th-Century-Fox, First National, Tiffany-Stahl, United Artists, Warner Bros e Columbia. É a seguinte a lista de seus filmes: "Filhas imprudentes", "O dinheiro de Martha", "O primeiro amor", "Se eu fôra Rainha", "Blow Your Own Horn", "O talismã do amor", "Corações partidos", "O expresso 99", "A fêmea", "A procura de sensações", "Rosas traiçoeiras", "Desejos de u'a moça", "Sede de amor", "Tudo por sua filha", "Terrível verdade" (primeira das três versões de "Cupido e moleque teimoso"), "O apostata", "A mala do correio aéreo", "Navegando em mar revolto", "Grande é o poder do amor", "Manequim" (que nada tem a ver com o filme de Joan Crawford), "Esposa esquecida", "Entre perfumes e perfidias", "Ou dinheiro ou amor", "Os milhões de Polly", "A conquista da felicidade", "Loucuras da mocidade", (não o filme de George Walsh, mas um curta de dirigido por Charles Brabin,

(Continua)

Num de seus últimos filmes — "Um erro judiciário" — o segundo da nova série que sucedeu as aventuras do doutor detetive, a pequena é Karin Booth.



Não esconda

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*

Confie na

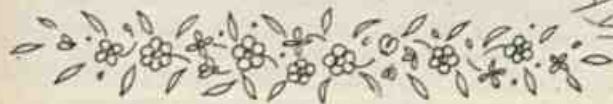
*Base
Medicinal*

do Leite de Colonia

para eliminar

as imperfeições

da sua pele!



É verdade! Um rosto de mulher - quanto mais natural, tanto mais encantador! Não pense, pois, no demasiado "maquillage" para esconder as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigi-las. Preparado pelo médico Dr. Arthur Studart, Leite de Colonia elimina manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções. Use-o para fixar o pó de arroz e proteger a pele contra o sol... o vento frio... e a poeira. E lembre-se: Só há um Leite de Colonia para dar ao seu rosto aquela alvura e maciez que todos admiram!



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Toque de jersey, com corôa de penas

SÓBRIA durante o dia.

Rebuscada desde que o sol cede lugar às sombras da noite.

Trata-se da moda, naturalmente.

É à noite, depois das seis, que a mulher tem oportunidade de embelezar-se dentro do domínio da fantasia, usando flôres nos seus vestidos decotados ou não, usando uma gola de pele rara e cara ainda rematada por um tufo de fidalga orquidéa, usando joias maravilhosas, usando luvas que vestem o braço inteiro, talhadas em fina camurça, pelica, renda, sêda, enfeitadas com toda a sorte de enfeites, como, por exemplo, bordados de aplicações, de pedras fôscas ou brilhantes, laços de fita... Guarnece-se assim, e põe em evidência a maravilhosa boniteza que possui ou que logra aparentar, o que conquista com paciência e sabedoria.

Assume importância, na estação em curso, o vestido para cocktaill" e, em consequência, uma

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Socière*

noitada nas "boites" alegres onde se come bem e se dança à meia luz.

Paris ordena que o vestido para "cocktaill" seja curto, de estilo "fourreau", em tecido rígido, estufado nos quadris por meio de drapeados, ou "panneaux" do comprimento ou mais longos que a saia.

Ou, ao contrário, vestidos de "voille" de sêda, de "chiffon", de renda, de "shantung lamé", desde o negro ao branco, sendo apreciados os tons suaves de azul, rosa, amarelo e verde.

Muita semelhança tem o vestido curto, "du soir", com o que acabamos de descrever, semelhança até no decote que é de toda a espécie, completado, por um requinte de faceirice, com um lenço, um fichú, uma écharpe, fixados por meio de uma flôr.

Depois...

Mais novidades na próxima vez, pois não?

Chapéu forrado com cetim preto, filô e flôres







COSTUMES PRATICOS E VESTIDOS PARA JANTAR

Capa para viagem; lã mar-
ron forrada com lã escocesa.
☆ Costume de tweed. Saia de
dois panos, casaco cintado,
bolsos embutidos. ☆ Jean Ha-
gen, da M-G-M, com um cos-
tume de lã quadriculada. Saia
com três panos, bolsos com re-
cortes sobrepostos. ☆ Em
gabardine de lã é talhado este
costume.





Sugestão para ajardinar uma janela

DECORAÇÃO DA CASA

Quarto de dormir — Móveis claros, escrivaninha e cadeira de mogno vermelho. Tecido liso contrastando com chintz.



Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Rembolsos Postal.

PREÇO CR\$ 10,00



PERFEITO! **BUSTO** *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para
os seios pequenos ou flácidos (mole) e
o Hormo Vivos n.º 2 para os seios
grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.
Todos dizem que é formidável
esta nova revista infantil.



ACHEI...

a solução
do seu
caso

LOÇÃO PHENOMENO
o Tônico capilar
por excelência



MATER

Mãe! Minha amiga e grande conselheira!
Guia, que és, dos meus passos pela vida,
Ó não me falte nunca a derradeira
Luz desse olhar, — aurora desta lida...

Hoje que vão sulcando na abatida
Face, as rugas de santa verdadeira,
Peço a Deus pô-la à minha bem unida,
Longe do Mal, da Morte alvissareira...

E, si um dia, tombar pelo caminho
Exausto, eu, desejoso inda do mundo
— O mais doce de todos os desejos:

— Quero morrer gosando o teu carinho,
Sorvendo à boca o calix até o fundo
Da deliciosa polpa dos teus beijos.

OSCAR POSSOLLO

NIHIL NOVUM

Tento achar na roseira que viceja
A rosa verde que não foi criada,
Ou não ver a libélula que adeja
E convertê-la noutra espécie alada.

Não quero ver mais nada que se veja,
Tôda reprodução me desagrada.
Ver o invisível meu olhar deseja,
E onde não vê o ideal, supõe o nada.

A realidade nada mais promete,
É sempre a mesma forma perecível,
E três mais quatro somam sempre sete.

Ah, como soffro nesta vida horrível!
Choca-me a criação que se repete,
O meu maior tormento é o impossível.

RODRIGUES CRESPO

AS LÁGRIMAS DO ANGICO

Faz anos que nasceu, em terrenos adustos,
Aquêl pé de angico, esbelto e senhoril,
No amplo selo da mata, entre frágeis arbustos,
Tendo em cima o esplendor do vasto céu de anil.

A hora do entardecer, de temôres e sustos,
Na tristeza de agosto ou na glória de abril,
Chora o tronco do angico, entre os troncos ro-
[bustos,
Alongando no espaço o alto e estranho perfil.

Espalham-se em redor as sombras vespertinas!
O angico, derramando o pranto das resinas,
Fica esperando a luz magnífica do luar.

— Como tu, vive alguém, no deserto da vida,
Procurando do amor a miragem perdida,
O velho angico ansioso e exausto de chorar.

CARLYLE MARTINS

Q QUARTO E A ROSA

Quando as amantes descansavam
o corpo, na cama
do quarto alugado,
eu me possuía da ideia
de ser senhor do mundo!
E ia cobijando emoções,
como a criança
que sempre quer um brinquedo "novinho".

Hoje torno ao quarto:

espéctros de perfumes,
sombras de suspiros, ecos de beijos perdidos,
um grupo filosofando seu abandono,
e nem uma saudade nas dobras
da cortina...

Ri de tudo aquilo,
e pensel no jardineiro,
que arranca as ervas daninhas,
os matos selvagens,
para deixar se orvalhar no canteiro,
uma rosa purpúrea,
linda e sózinha...

HELIO DE MORAES SARMENTO

Mulher! sempre a mulher

A Vida, a grande e incansável escritora de tragédias, comédias ou farsas, sempre representadas nos grandes palcos do mundo, umas com retumbantes reclames e cartazes luminosos, outras quasi despercebidas por suas rapidas exhibições nos recantos mais sombrios das cidades e ainda outras, que ficam totalmente desconhecidas das grandes platéas, sempre ávidas de sensações novas que dêem aso a comentários e registros especiais de imprensa e possam ser transmitidas pelos sensacionalismos das agencias telegraficas, e essas talvez sejam as mais dolorosas ou mais sensíveis produções da referida "grande escritora", está acabando de escrever o epilogo de um tremendo drama do qual é protagonista uma pobre moça, arrancada ao anonimato de sua humilde condição de particula do povo, para a evidência, passageira embora, dos nossos jornais.

Essa creatura que ainda não deve ter trinta anos, que não é feia e que como quasi todas as jovens, conheceu o amor, mas que por ele foi cruelmente ludida, teve um lar, um marido e três filhos que são todo o resto concentrado de seus afetos e esperanças.

Ela acreditou n'um homem que lhe prometeu a felicidade diante de Deus e da Lei. Teve o seu lar, simples e modesto, onde teve um lindo e enganador inicio do reinado com que sonham todas as mulheres — o reinado da familia. — Sempre foi pobre, modesta e humilde, mas sentia-se feliz porque tinha um amor no coração e três filhinhos adorados, mas tudo se foi, aos poucos, derruindo a força da inconsciência e da maldade do esposo, um carater e um coração, sem dignidade e sem educação.

A vida de ternura, acossada pela tremenda desillusão, resvalou atraída por outra promessa de felicidade, e, lealmente confessou ao desalmado marido o erro cometido, e ele, cinicamente, aceitou a situação por conveniência, pois o dinheiro era seu unico deus.

Um dia, após renovado espancamento, a pobre resolveu abandonar o monstro, fujindo áquello inferno que já não era seu lar, levando os filhos, seus tesouros queridos, porém o seu alcor não lhe permitiu essa especie de felicidade, e expulsou-a como a um cão, proibindo-a de levar as crianças!

E ela viu-se sósinha em face da vida. Trabalhou muito. Alguem protegia-a, amparava-a, porém as saudades dos filhos atormentava-a e ela, chorando, foi pedir ao marido que lhe desse as crianças.

E o drama da mulher desgraçada chegava a seu climax!

O marido recusou-se a dar-lhe os filhos, mas propoz-se a vendê-los por alto preço!



Alzira Gonelli

A mãe infeliz, redobrosse de trabalhar e como seu esforço não lhe permitia conseguir os 10.000,00 cruzeiros exigidos por sua filhinha menor, pediu-os a seu protetor.

A compra foi afetuada. O recibo da mercadoria foi passado. O homem aceitara o dinheiro cuja procedência bem conhecia! Faltavam mais dois filhos para comprar por 18.000,00 cruzeiros, preço exigido pelo infame negociante. Ele, porém, sentiu que aquelle recibo que dera pela venda da filha a propria esposa e mãe, podia perdê-lo e quiz reavê-lo!

Então o drama se fez tragedia porque o desespero armou a mão da martyr e ela matou, desvairada, o homem que lhe dera todas as desgraças!

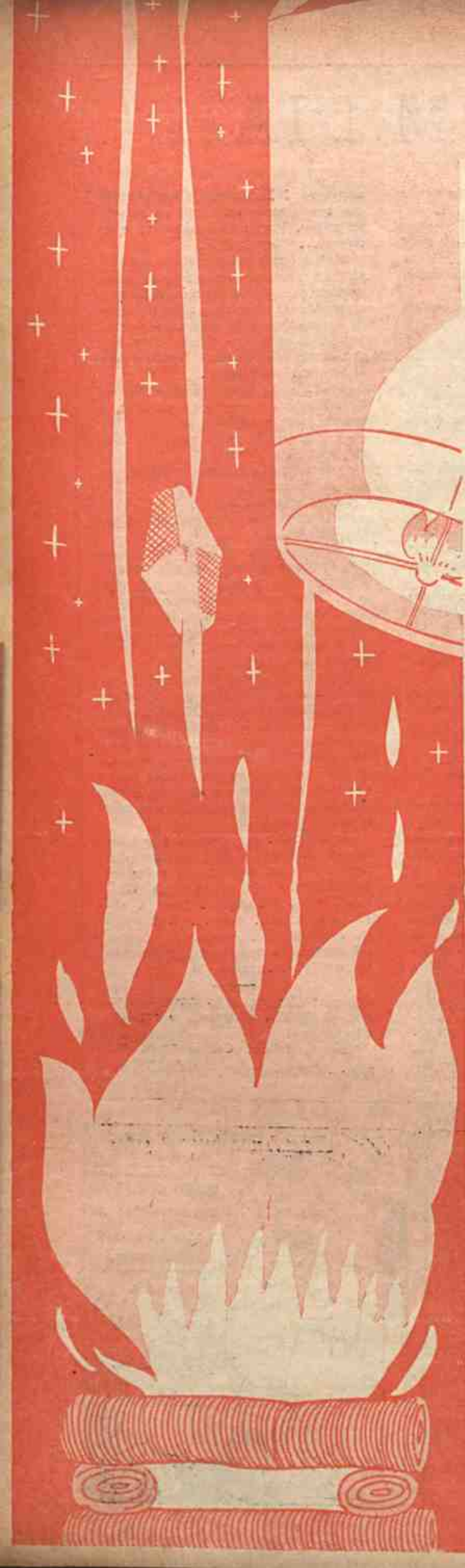
Agora, no momento em que se escreve esta cronica, a Vida está escrevendo o epilogo desse drama medonho.

No carcere de Bangu, a infeliz Alzira Gonelli, aguarda o resultado da apelação para a reforma da sentença que a condenou a 8 anos de prisão, por um conselho de jurados do qual faziam parte duas mulheres, que, com certeza nunca foram mães.

Ninguém pôde aplaudir um crime de morte. Ninguém pôde achar digno para uma esposa o faltar a seus compromissos de honra, porém, não pode haver quem tenha coração que não compreenda, e chegue a admirar, essa figura e esses tristes atos de Alzira Gonelli, porque foi por ser — Mulher! Sempre a Mulher! que ela se perdeu por amor, e que se fez até criminosa por amor de seus filhos adorados.

Que Deus a ampare, pobre Alzira Gonelli. Criminosa, encarcerada, condenada pelo voto de duas mulheres que lhe podiam ter devolvido a liberdade e os filhos, mas acima de tudo: MAE, no que esse mister tem de mais sagrado!

IVETA RIBEIRO



A LEGENDA DO PRECURSOR

MES de Junho. Mês de festas. Mês de S. João Batista — o mais popular de todos os imortais da Aurea Legenda. É também o mais original de todos os santos. O motivo da sua popularidade está nas letras santas, que lhe vaticinam o nascimento e a missão honrosa de precursor do Cristo. Comemorando o seu natal, — predizia a Escritura — todos se alegrarão. É pois o santo da alegria, das festas, do mês em que a exuberância da terra se associa ao júbilo das almas. A sua originalidade é, porém, maior do que a sua popularidade. E consiste neste fato absolutamente inédito, na galeria dos santos: é o único de que se festeja o aniversário natalício; pois, quanto aos outros, no dia da morte é que começa a glorificação.

"Ao nascer, ninguém — esclarece o gênio de Vieira — poderá garantir si uma pessoa qualquer traz consigo o germen de um santo, ou si a semente maldita de um perverso". S. João Batista, o yoknan famoso — abriu esta exceção interessante e, mais do que tudo isso, honrosa. Também, eleito algum veiu ao mundo pondo de parte a Virgem com um mandato mais nobre, com uma embaixada mais grandiosa: anunciar oficialmente a vinda do Cristo à terra, que, há quatro milênios, esperava, com ansiedade, o Messias. E João Batista cumpriu a risca, esta missão sobre todas brilhante, incomparável. Deixa as montanhas da Judea, onde nasceu, e instala-se às margens do rio sagrado; o Jordão histórico. Ali ele vive em penitência, pregando, coberto de peles de animais e alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre. Ali batiza o Cristo nas águas legendárias da sacra torrente. D'alli é arrancado pela ira de Herodes e pela sedução criminosa de Salomé, a quem Herodes obedece, cego pela paixão. A corteza, entre passos de uma dança empolgante, se apodera do coração do Tetrarca e deste exige a morte do Precursor. Não tarda o cumprimento da exigência. Na própria sala do festim, entre luzes e rajadas de harmonias suaves, e perfumes embriagantes, surge um laço hediondo, trazendo, numa salva, a cabeça do profeta. E redobra de ardor a orgia e sobe do ponto o entusiasmo da festa sacrilega. Em compensação, Herodes entra, naquela hora, para a execração da posteridade. João Batista continua na glorificação que o embalara desde o berço. Tremendos destinos humanos!

O próprio Cristo canonizou mais tarde o martir, a vítima de Herodes e de Salomé.

"Não nasceu jamais profeta de tamanha importância", são as palavras do Mestre, resumindo a missão excepcional do seu arauto.

E S. João, à medida que ingressou na imortalidade e na glória, penetrou no cartaz da popularidade e aí vive, há dois mil anos, e aí se perpetua, indefinidamente. A palavra da Escritura não passa, e esta popularidade já estava predita nas Letras Santas, gravada para a eternidade, a burla divino, a poder de inspiração do Alto. S. João Batista enche todo o mês de Junho, com a sua glória e com o prestígio perene do seu nome.

Dir-se-á sempre, como na harmonia de um verso, que vale por uma suave tradição imperecível: Mês de Junho, mês de festas, mês de S. João!

"ATE QUE... UM DIA..."

SEMPRE foi assim, até o dia do casamento. Não havia ninguém, que a convencesse de deixar aquela "mania". Óra, veja! Mania mesmo, não podia ser outra coisa! "Ser provocante"! Era um prazer provocar, fosse quem fosse, desse no que desse...

Uma noite, o pai disse à mulher:

— Minha velha, essa nossa filha é assim deste jeito, por dois motivos: por ser "temporona", e ter o nariz espetado pro céu...

— Pois seja! Pois seja! Mas isto não pode durar muito, não. Ah! Isso é que não! Ou ela endireita... ou isso acaba mal...

Porque, Cecília era assim? Ninguém o saberia explicar. Quando garotinha, desafiava as pagens. Frequentando o grupo escolar, desafiava colegas e professores. Uns dias depois de receber o diploma do Curso Primário (contava então 10 anos) achava-se no fundo do quintal de sua casa, distraída. E não era para menos; pois fazia a "difícil tarefa" de colar fotografias dos artistas de cinema, em seu precioso álbum. Era segredo. Si alguém soubesse... iria parar no fogo, como foi o outro, "Gente sem coração"... era o que pensava, sempre que se lembrava do fato.

Foi quando ouviu vozes no quintal vizinho. Então a casa já tinha novos inquilinos? Achou boa coisa. Agora precisava conhecê-los. Mas, como? Olhou ao redor. Pensou um instante. Piscou o olho esquerdo, e de um salto, levantou. Uma laranjeira resolveu a dificuldade. E com a agilidade natural de qualquer macaco, começou a subir. Parou no meio do caminho. Sua mãe estava chamando. Mais tarde veria o que desejava dela. Continuou a subir. Chegou ao extremo dos galhos e pulou para o muro. Viu então que seu novo vizinho, era um (alinhado) rapazinho de, quando muito, treze anos. Tinha uma espingarda na mão e fazia pontaria para... qualquer coisa...

— Alô, mocinho! Valente, hein?

Walter voltou-se assustado ao ouvir a voz da menina. Ficou parado olhando "aquilo" encima do muro.

— Perdeu a língua? — continuou ela — ou é mudo de nascença?...

— Quem... quem... é você?

— Quã... quã... quã... — fez ela imitando o rumor do riso — eu sou um anjinho... não está vendo? Cai do céu, agorinha mesmo...

— Não acho graça... Você não tem nome?

— Cecília! Não é lindo?

— Sei lá...

— E o seu? Como é?

— Walter...

— Hun! — fez uma careta — Horrível!... Prá que serve esta espingarda?

— Prá matar passarinho...

— Salve! Um caçador de verdade!... Sou até capaz de cair daqui, de tanta "emoção"...

Vermelho de raiva, ao ver tanta petulância, Walter explodiu:

— Devia cair mesmo! Mas cair, por causa "disso" aqui — e apontou a espingarda.

— E porque, não manda um tirinho prá mim?... BôBô-Chêra-Chêra! Tem medo?

— Medo?!... Eu?!...

— Bem, si não é medo, então... então... você não é homem...

— Gata sardenta! Vá-se embora antes que eu...

— Tô esperando...

— Eu... atiro mesmo...

— Sapeca fogo!...

Pum! Um grito. Uma queda. Vozes. Nada mais.

O ferimento produzido pela pólvora, a batida que levou quando caiu, as palavras de censura que ouviu dos pais, tudo, tudo, não surtiu o menor efeito no seu sistema de "provocar"...

Walter e Cecília foram colegas, no mesmo Ginásio... Companheiros de estudos e passeios. E os anos foram correndo, da mesma maneira como se haviam conhecido... Eternos conflitos!... Todos, no entanto, passageiros... Na ocasião de Walter fazer o curso superior, separaram-se, porque o rapaz mudara-se para a capital. Quando após alguns anos se reviram...

amaram-se! Naturalmente havia muito que aquele amor estava ali no coração de ambos. Porém não sabiam... e de repente... "bumba!"...

Malucos, apressados, ansiosos, ou simplesmente, apaixonados, marcaram o casamento para dali a um mês. E foi nesse grande dia, quando se achavam a sós no apartamento do Hotel em que se hospedaram, que Walter "quebrou" a veia provocante de Cecília. Conversavam. Coisas sem importância.

— ... e foi depois daquele dia — dizia Walter — que descobri em mim, a vocação para a medicina...

— Pois eu já havia percebido isso muito antes...

— Interessante. Da mesma forma que isto sucedeu...

Cecília interrompeu.

— Querido, você não acha que já falou demais?...

Walter desviou os olhos do quadro que fitava, e fixou-os em sua esposa. Pareciam dois pontos de interrogação.

— Estou sendo tão cacete, assim?

— Não. Não é bem isso. Mas, é que outro qualquer em seu lugar, ao invés de ficar aí "bobalhando", estaria pelo menos, me beijando...

Silêncio. Nem uma palavra. Nem um movimento. A expressão dos olhos de Walter, haviam mudado. Olhava-a, como só ele saberia olhá-la, depois da provocação que acabara de ouvir. E, sem desviá-los de Cecília, levantou-se lentamente e deu um passo em sua direção. Amedrontada, ela levantou-se também, e deu um passo atrás. Ambos fitavam-se com a mesma intensidade.

— Walter... eu... eu... não disse isso seriamente... (ele, um passo à frente; ela, um passo atrás) deixe de brincadeiras... (outros passos) Walter... você, não deve... levar a sério... para de... andar... Walter não se... aproxime... mais...

Entraram no quarto. Ao passar pela porta, Walter fechou-a.

Alguns dias depois do casamento, os pais de Cecília, receberam o seguinte telegrama:

"Somos felizes. Cecília agora um anjo. Abraços. WALTER"

EDNICE NORONHA



"LITERATURA PAPAGAIAI"

HORMINO LYRA

IMITANDO bem a voz humana, faz-se digno o papagaio do apreço do homem; nada obstante, repete apenas o que ouve. Vivendo, por exemplo, num ambiente escolar, vai ouvindo certas frases, certos ditos e tudo vai repetindo inconscientemente; mas, às mais das vezes, em ocasião cômoda, jeitosa, dando a ilusão de ter dela sabido aproveitar-se, contudo é forçoso recorrer à mera coincidência. Esta muitas vezes confere notabilidade ao papagaio falador, proporcionando temas aos contistas e poetas; entretanto, e não há coisa mais verdadeira, nunca o psitaco exprime idéias suas com as palavras por ele pronunciadas. Nunca.

Se, em torno da crendice, se conta a história do louro que, aprendendo na cidade o terço católico, fôra transmiti-lo litúrgicamente à papagaiada, quando voltou à selva; sabe-se outra acerca da paixão extrema de Hannon pela glória. Este navegador cartaginês, do périplo continental africano, às suas aves imitadoras só ensinava que dissessem — *Hannon é um Deus*, sem, contudo, conseguir o êxito imaginado, pois, uma uma vez restituída ao primitivo habitat, nada transmitiam às outras da sua espécie em liberdade na floresta.

Papagaios faladores há que cantam estes versos de tradição indiana, aprendidos em cidades nordestinas, vindos aqui através de Portugal:

Papagaio rico,
do bico dourado,
me leva esta carta,
o meu louro.
ao meu namorado.
Ele não é frade
nem homem casado;
é moço solteiro,
o meu louro,
o meu namorado.

Também do Oriente, através de Portugal, vieram muitos contos e cantos, traindo os deturpações inevitáveis.

Aqui vão estes versos introduzidos no Brasil-colônia, de tradição luso-brasileira, os quais são pelas aves queridas declamados com pompa:

Papagaio real,
para Portugal!
Quem passa, meu louro, quem passa?
E' El-Rei que vai à caça...
Toca a trombeta em caça...
Toca, meu louro!

A trombeta como que imitando:

Tró-ló-ló. Tró-ló-ló.
Tró-ló-lé. Tró-ló-lé.
Tró-ló. Tró-ló.
Tró-lé. Tró-lé.

Como se sabe, no século XVII, o precursor nativista, cronista e historiador brasileiro Frei Vicente do Salvador já escrevia: "...e nem depois da morte do El-Rey Dom João Terceiro, que o mandou povoar e soube estimá-lo, houve outro que dele curasse, senão colher suas rendas e direitos; e deste mesmo modo se ham os povoadores, os quaes, por mais arraizados

que na terra estejam e mais ricos sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e se as fazendas e bens que possuem soubessem falar, também lhes, houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quaes a primeira cousa que ensinam he: Papagaio Real para Portugal; porque tudo querem para lá, e isto não só os que de lá vieram, mas ainda os que cá nasceram, que uns e outros usam da terra, não, como Senhores, mas como usufrutuários, só para a desfrutarem, e a deixarem destruída". (História da Custódia do Brasil, L. I., Cap. I.).

Foi Frei Vicente do Salvador, natural de Salvador da Bahia, o primeiro brasileiro que escreveu sobre história e o primeiro prosador do Brasil com a sua maneira própria de se exprimir, usando de expressões populares, que lhe dão graça à narrativa, num estilo fácil e pitoresco.

A obra de Frei Vicente de Salvador abarca o período de 1500 a 1627, e divide-se em cinco livros, publicados nos Anais da Biblioteca Nacional.



Há contos e cantos indianos acerca do papagaio político, existindo de épocas remotas o *alcoveta*.

Em feitos amorosos, o louro desvenda segredos, como a estrela de O AMOR DESCOBERTO.

Nos CONTOS POPULARES de Sylvio Romero, 3.^a edição melhorada, encontra-se O Papagaio de Lino Verde (pag. 19) e também se encontram duas histórias com o mesmo título, em torno de certo príncipe, numa e noutra versão de Sergipe (pags. 94 e 255) de origem europeia.

Ao papagaio o poeta latino Ovídio denominava *psittacus*; o naturalista romano Plínio, *sittace*.

Há neste imenso Brasil noventa e cinco espécies e subespécies desses trepadores com o bico grosso e adunco, o polegar e externo dirigidos para traz e outros dois dedos para frente: *papagaio*, *arara*, *curica*, *maracanã*, *maíta*, *periquito*, *catorrêto*, *tiriba*, *turim*, sendo este o menor de toda a ordem de aves que trepam.

O *juruaçu* com a bela plumagem verde, a modo branqueada de fino pó, deu motivo aos portugueses chamarem-lhe *moleiro*. O *papagaio campeiro* de Mato Grosso e Amazonas é lindo espécime, como o é o *papagaio real* ou *papagaio verdadeiro*. O *papa-cacu* é outro espécime amazonense, muito falador. O *pele-roxo*, admirável pela beleza de plumagem, tem a vivenda no sul do Brasil, como meridional brasileiro é também o *chorão*, alcunhado *papagaio da serra*, comedor de pinhões.

O príncipe Wied e o naturalista Natterer dizem ter visto no Estado do Rio de Janeiro a *curica*, habitante conhecida da região amazônica onde existem os mais variados e bonitos exemplares de papagaios.

Entre os pequenos, *maíta* (PIONUS FUSCUS) e sem dúvida o mais vulgar; entre os grandes, *arara vermelha* (SITTACE COCCINA) o menos raro.

Avulta o anedotário papagaial. As lendas em torno da *boa presa* vêm de tempos proto-históricos.

E' verdade que, quando as caravelas lusitanas aportaram a Vera Cruz, aí observaram os portugueses usos e costumes próprios, aí, sem que o compreendessem eles, havia histórias, lendas, fábulas e até poesias aborígenes, havia música; tudo de épocas remotíssimas.

Não obstante ser muito dócil e afetuoso, ainda quando domesticado com carinho, prefere o papagaio viver em liberdade na selva, em bandos visitando durante o dia as fruteiras silvestres ou procurando a roça de milho. O roçado fica em ruína total com a pilhagem que o bando todo realiza silenciosamente. Nem um pio. A tardinha, com o papo cheio, vai então a procura de pouso para gozar o sono noturno; mas, antes de se ajeitarem os camaradas das excursões às fruteiras e ao milhal, gritam, distribuem beliscos, até que cada um se sinta à vontade

(Continúa no fim do número)



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

GRANDE TORNEIO DE ANIVERSARIO

RESULTADOS FINAIS

☆

Enigma n. 12 — G. M. Selxas — Rio

Horizontais: 1 — Crua, 2 — Aresta, 3 — Mistos, 4 — Papula, 5 — Atilar, 6 — Rugado, 7 — Oradas, 8 — Aras.

Verticais: 1 — Criatura, 2 — Amparo, 9 — Respingar, 10 — Ustulada, 11 — Atoladas, 12 — Asaros.

Enigma N.º 13 — Jotoledo — Rio

Horizontais: 1 — Abarracar, 8 — Gauda, 9 — Ara, 11 — Nab, 13 — Farricoco, 16 — Amou, 17 — Resal, 18 — Datileira, 20 — Ela, 21 — Rod, 22 — Duplo, 25 — Apoteoses.

Verticais: 1 — Abafadela, 2 — Agarotado, 3 — Ra, 4 — Rubi, 5 — Ad, 6 — Canoairos, 7 — Rebolados, 10 — Ramal, 12 — Acaro, 14 — Rui, 15 — Cre, 19 — Lepe, 23 — Ut, 24 — Lo.

Enigma N.º 14 — Leslie — Rio

Horizontais: 1 — Fos, 4 — Era, 6 — Lar, 7 — Ala, 9 — Camero, 12 — Aravia, 13 — Amo.

Verticais: 1 — Fel, 2 — Oraca, 3 — Sarará, 5 — Gaila, 8 — Loa, 10 — Nan, 11 — Ovo.

Enigma n.º 15 — Dupla Anonima — Recife.

Horizontais: 1 — Cabala, 7 — Acatam, 8 — Balato, 9 — Amarar, 10 — Nalade, 11 — Aromas.

Verticais: 1 — Cabana, 2 — Acamar, 3 — Balalo, 4 — Ataram, 5 — Latada, 6 — Amores.

Enigma N.º 16 — Sonia — Recife

Horizontal: 1 — Falar, 6 — Aca, 7 — Ia, 8 — Is, 9 — Amena, 11 — Ramal.

Verticais: 1 — Falar, 2 — Acama, 3 — La, 4 — Atina, 5 — Rossi, 10 — Em.

(PROSA E VERSO)

Decifreadores da Totalidade: Zytho — Violeta — Ruvina — Euclides e Apolenia Villar — Natalia Pires de Siqueira; Buridan; Sam; Jo-

toledo; Cartos; De Souza; Diamante; Lidaci; Paraná; Ralvo Iivas; Sinhô; Butankamon; Ueniri; Pia; Melagro; Padre Chagas; Lutercio; Imára; Eulina Guimarães; Sefton; Juca Piroilto; O. Janz; Almiro Lessa; Bael; Caio Loti; Clissal; Dr. Anquinha; Mme. de Stael; Rubem; Sarale; Teodeno Varzea; Alô Tropina; Ronega; Major Agá; Johannes Lätium; Xisto; Yvellse.

Soluções incompletas: Milon; Zuncronitano; Cinco; Mira; Ravengar; Potiguar; Frei Paulino; João Fogaça; Alvoroco; Myself; Dr. Fû-Manchú; Lô; Suely; Juca Pirama; Leslie; Edpim; Dr. Jotoracio; Marius; El campeador; El Musa; Telino; Argos; Magali; Fusinho.

(DESENHOS)

Solucionistas da totalidade: Zytho; Violeta; Ruvina; Euclides e Apolenia Villar; Natalia Pires de Siqueira; Buridan; Sam; Jotoledo; Cartos; De Souza; Diamante; Lidaci; Paraná; Ralvo Iivas; Sinhô; Tutan-kamon; Ueniri; Melagro; Plã; Padre Chagas; Lutercio; Imára; Eulina Guimarães; Sefton; Juca Piroilto; O. Janz; Almiro Lessa; Sael; Caio Loti; Clissal; Dr. Anquinha; Mme. de Stael; Rubem; Sarale; Teodeno Varzea; Alô Tropina; Ronega; Major Agá; Johannes Lätium; Xisto; João Fogaça; Lô; Suely; Myself; Dr. Fû-Manchú; Juca Pirama; Magali; Fusinho; Yvellse.

Soluções incompletas: Mira; Cinco; Zuncronitano; Milon; Leslie; Edpim; Dr. Jotoracio; Ravengar; Potiguar; Frei Paulino; Marius; El Campeador; El musa; Telino; Argos; Guimeres; Arnaldo Nunes.

COMISSÃO JULGADORA

Constituída pelos renomados charadistas Sylvio Alves e Alvaro Correia da Silva (Ralvo Iivas) — PROSA — Dr. Ralf Kurban, representando a Tertúlia Bandeirante, de São Paulo, o Eng. Cristovam Araujo (Euban-Karlo) — VERSO — Dr. Floriano Brilhante (Diamante) e Tte. Cel. Leandro José da Costa Junior (Lidaci) — DESENHO, que prontos e gentilmente aquiesceram ao nosso convite para julgarem as melhores colaborações do Torneio de Aniversário, apresentaram por escrito criteriosa e imparcial apreciação dos trabalhos publicados e, em con-

sequência, os resultados finais são os seguintes:

CAMPEOES

Prosa — 1.º lugar (Campeão) — Dr. Anquinha; 2.º lugar — Tutankamon; 3.º lugar — Zytho.

..

Verso — 1.º lugar (Campeão) — Zytho; 2.º lugar — João Fogaça; 3.º lugar — Lutercio.

..

Desenho — 1.º lugar (Campeão) — Luciano; 2.º lugar — G. M. Selxas; 3.º lugar — E. Auvray.

..

Decifração — 1.º lugar — Violeta, Recife — Pe.; 2.º lugar — Juca Piroilto — P. Alegre; 3.º lugar — Frei Paulino — J. de Fôra.

A Direção de "Jogos e Passatempos", confere Menção Honrosa ao colaborador, Sr. Ruy Teixeira de Aguiar Viana (Ruvina), residente em Moçambique, África Portuguesa, que pugnando pela cooperação charadística luzobrasileira e sobrepujando todas as dificuldades, conseguiu decifração total desse torneio não-la enviando em tempo record como homenagem aos charadistas do Brasil.

..

As lembranças oferecidas aos campeões, constituídas por medalhas de prata e obras literária para os demais classificados, serão entregues em data e local que oportunamente anunciaremos, para que todos os confrades que desejarem possam assistir-las.

4.º TORNEIO — Março-Abril, 1951

SOLUÇÕES

Charadas

1 — Salta-atrás, 2 — Salvaguarda, 3 — Sorna, 4 — Léxico, 5 — Becanal, 6 — Pacata, 7 — Notavel, 8 — Ouriça, 9 — Salgado, 10 — No céu Cristo; na terra dinheiro, 11 — Bomtom, 12 — Prolifaga, 13 — Estolido, 14 — Pupilo, 15 — Jupia, 16 — Garatusa, 17 — Motreco, 18 — Na sombra da galinha, o cachorro bebe água, 19 — Loraça, 20 — Bargado, 21 — Levedo, 22 — Abafo, 23 — Orundo, 24 — Alvazil, 25 — Calabreadura, 26 — Acrobata, 27 — Bem-

quisito ou Bem-visto, 28 — Humildade, 29 — Devoto, 30 — Estorouço, 31 — As lágrimas que nos esforçamos de ocultar, são as que mais comovem, 32 — Esgaravatana, 33 — Cornamusa, 34 — Matinada, 35 — Intercusso, 36 — Ricocheta, 37 — Pitoco, 38 — Cachaça, 39 — Melado, 40 — Almagra, 41 — Tijubina, 42 — Tamancudo, 43 — Deterioração, 44 — Assovinado.

Palavras Cruzadas

Enigma N.º 1 — Horizontais: 1 — Apar, 5 — Reis, 9 — Holocausto, 10 — Usar, 11 — Atum, 12 — Aria, 15 — Empa, 18 — Pirlampos, 19 — Aleo, 20 — Sara.

Verticais: 1 — Ahu, 2 — Pos, 3 — Alamire, 4 — Ror, 5 — Rua, 6 — Estampa, 7 — Itú, 8 — Som, 12 — Apa, 13 — Rii, 14 — Alo, 15 — Ems, 16 — Por, 17 — Asa.

Enigma N.º 2 — Horizontais: 1 — Macaca, 7 — Amatar, 8 — Roleta, 9 — Ata, 10 — Ar, 11 — Cima, 13 — Anota, 15 — Tacada, 17 — Idades, 18 — Moroso.

Verticais: 1 — Maracatim, 2 — Amotinado, 3 — Calamocar, 4 — Até, 5 — Cata, 6 — Arara, 12 — Atado, 14 — Ades, 16 — Aso.

Enigma N.º 3 — Horizontais: 2 — Aal, 4 — Islam, 6 — Ut, 7 — Ab, 9 — Abulenses, 10 — In, 11 — Em, 12 — Soror, 16 — Mãl.

Verticais: 1 — Palkeirão, 2 — As, 3 — La, 4 — Ituns, 5 — Maser, 6 — Ubi, 8 — Bem, 13 — Om, 14 — Oi.

Enigma N.º 4 — Horizontais: 3 — Mar, 5 — Apetalo, 9 — Re, 10 — Era, 12 — Er, 13 — Ver, 15 — Anete, 17 — Der, 19 — Famulagem, 20 — Don, 21 — Alado, 22 — Iao, 23 — Ce, 25 — Ado, 26 — Or, 27 — Arroubo, 30 — Asa.

Verticais: 1 — Ume, 2 — Ora, 4 — Atrelados, 5 — Arranca, 6 — Pe, 7 — Le, 8 — Ordeiro, 10 — Enula, 11 — Atado, 14 — Efo, 15 — Ama, 16 — Ego, 18 — Ema, 24 — Er, 26 — Ob, 28 — Rat, 29 — Uai.

Totalistas: Sefton; Violeta; Dopasso; Cartos; De Souza; Diamante; Lidaci; Paraná; Ralvo Iivas; Sinhô; Tutankamon; Ueniri; Xisto; Johannes Latium; Padre Chagas; Juca Pirolito; O. Janz; Ravengar; Frei Paulino; Potiguar; Melagro; Cuiá-



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente. De também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



bano; Almiro Lessa; Bael; Caio Loti; Clissal; Dr. Anquinha; Mme. de Stael; Rubem; Sarale; Teodeno Varzea; Atelito Lebre; Fiote; Yvelise; O Sineiro; Major Aga; Zytho; Sam; Lútercio; Pla; El Campeador; Ronega; João Fogaça; Myself; Lo; Suely; Dr. Fú-Manchú; Alvoroco; Juca Pirama.

Listas incompletas: Magali; Matsuk; Arnaldo Nunes; Dr. Barreto Cardoso; Edpim; Dr. Jotoracio; Inesviana; Zuncronitano; Henrival; Fuschinho; Sepol; Manaquiri.

CLASSIFICADOS

Ravengar, Juiz de Fora, Minas Gerais; O. Janz, Porto Alegre; Rio Grande do Sul; e Henrival, Distrito Federal.

MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
Limpa os poros — Modela o rosto
À VENDA EM TODA A PARTE

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de Quadros a Óleo —
Molduras simples e de Estilo.
Exposição permanente de quadros a
Óleo de Artistas Nacionais. — Especialista em restaurações de Quadro a Óleo.

VIUVA COUTO VALLE

Rua Assembléia, 51 — 2.º Andar
Tel. 22-2605 Rio de Janeiro

O melhor presente

Antologia de poetas franceses

Organizada por R.
Magalhães Junior.



As moças — Os estudiosos — As pessoas de fino gosto e sensibilidade

Baudelaire

TODOS

Gostarão de ler e de guardar este livro que é um incomparável tesouro poético.

Os maiores poetas da França traduzidos pelos maiores poetas do Brasil e de Portugal. Volume de 50 páginas brochado Cr\$ 60,00. Encadernação de luxo papel especial Cr\$ 120,00.

Pedidos a S. A. O MALHO — Rua Senador Dantas — 15-5.º — Rio.

A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

AULAS PELO RADIO

CORTE E ALTA COSTURA PELO PROF.

J. DIAS PORTUGAL,

BASEADO NO METODO "TOUTEMODE".

CURSO TÉCNICO — PELA RÁDIO GLOBO

AS 6as. FEIRAS DAS 15 AS 15,30 HORAS.

NA RADIO CRUZEIRO DO SUL CURSO

PRÁTICO DE MODELAGEM E APERFEI-

ÇOAMENTO, AS 5as. FEIRAS DAS 13,30 AS

14,00 HORAS

MATRICULEM-SE NESSE

MARAVILHOSO CURSO

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

- O PODER CURATIVO DO SANGUE, do Sr. *Olivio Gonçalves Martins* — É um pequeno e grande livro que está na 6.ª edição, o que não é comum no nosso meio científico. O autor é um medico distinto, já de renome o que em determinadas molestias faz o curativo com o proprio sangue do enfermo. É o processo da descoberta do grande sabio baiano Dr. Joaquim de Oliveira Botelho. Legou ao seu genro e assistente, o Dr. Olivio Gonçalves Martins o seu segredo, e o certo é que muitas curas se realizam. — diabetes, doenças de pele e sífilis, casos de tuberculose, hipertensão arterial, doenças nervosas e outras, inclusive algum rejuvenescimento em determinados casos. Um livro util e interessantissimo, cuja divisa é — "menos remédios e mais ciencia".
- NADA, verso, de *João N. Silveira* — O poeta naufragou.
- QUANDO VEIO A PRIMAVERA, de *Martins Capistrano* — O autor é nome feito, escritor dos bons, dentro dum estilo simples e com boas ideias. Este é um belo romance, imaginação e lirismo. Diríamos mesmo que é um romance lirico.

Fôge da realidade do prosaismo da vida, com as suas torpesas cruéis e dolorosas verdades.

Contista e romancista, Martins Capistrano reafirma neste volume os seus valores, e lamentamos por falta de espaço não nos alongarmos nesta noticia.

- VELEIRO, de *Lisette Taela* — Numa bela edição de Pongetti esta brilhante poetisa nos oferece um livro onde há talento e sensibilidade. *Veleiro* é uma afirmação dos talentos da autora.

A senhora Lisette Taela está entre as nossas poetisas de maior emoção, pois a sua poesia é profundamente humana.

O livro magnifico trás um belo prefacio de Julio Dantas. E é uma consagração a essa moça cujos talentos nós vemos com praser nestas paginas ricas do *Veleiro*.

É uma estréia que é uma vitória.

Sonetista das melhores, desdobramento literario de difficil acerto, ela nos impressiona e comove, e revela-se, verso a verso, a notavel e magnifica artista, consagrada definitivamente pelas paginas do *Veleiro*.

E consagra-se em definitivo, manejadora invulgar da tróva, que todos fazem e pouco sabem fazê-la.

Com o *Veleiro* a nobre senhora Lisette Taela sagrou-se no tavel poetisa.

- DE JOELHOS, versos, *Gustavo Itabirano* — Esse autor já publicou dois livros e agora, de Minas Gerais, remete-nos um outro. Tem alguns poemas muito bons, e está de parabens pelo seu livro que é mais do que uma promessa.

- A RAZÃO DIZ QUE SIM, O CORAÇÃO DIZ QUE NÃO. É uma novela de Toales Vale, parece-nos que é uma estréia. Acrescenta na capa o aviso, — "improprio para mesquinhos e maliciosos". É tudo simples, ás vozes ingenuo, o estilo ainda falho, mas auguramos com estudos, êxitos a esta autora.

- ESPIAÇÃO, de *Ulisses Diniz*. — De São Paulo nos chega este volume dum dos inumeros colaboradores d'O MALHO — É uma coletanea de poesias, escritas em várias épocas, algumas tocadas de emoção.

O que se compreende desde logo é que estamos em frente dum poeta simples e sincero. Tem belos versos, e citaremos desde logo o soneto *Toda de branco*.

O Sr. Ulisses Diniz, que breve publicará outros livros já anunciados, não expôs *Expição* á venda. É uma distribuição para amigos e criticos. Parabens ao autor.

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e elegantes adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos, cravos tornando-a lisa, macia, aveludada eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º - S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal



Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil. — Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevi), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas crônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RÁDIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RÁDIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados



Certas situações
seu filho mesmo
pode resolver...

Sim... Colhidos em pequenos riscos, no alto de um muro, num galho de árvore, num imprevisto de rua, o instinto os protege... seus filhos conseguem resolver certas situações. Mas há uma que só você pode — e é seu dever! — resolver: a de se verem sem o amparo paterno antes de terminados os estudos, antes

de encarecidos na vida. O seguro de vida é a sua tranquilidade, porque é a proteção completa de seus filhos quanto ao futuro. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos, em qualquer hipótese.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouçá, como a voz de um amigo, a palavra do agente da Sul America.



À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971
RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

11-XXXX-147

Nome _____
Data do Nascimento: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____
Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

Vamos apreciar

Vamos apreciar novos livros das Edições Melhoramentos, sempre bem orientada em todos os seus trabalhos: "Caricaturas dos tempos", de Belmonte, de grande atualidade político-social; "O homem e as armas", de Bernardo Shaw, após a publicação de "César e Cleopatra" e "Major Bárbara", e "Elementos básicos de botânica", para estudantes de cursos superiores, magnífico volume do professor Felix Rawitscher.

Obras de indiscutível valor, dignas das boas bibliotecas.

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele e sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - s. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

A ESCAVAÇÃO DO CANAL DE SANTA CECÍLIA JÁ ESTÁ COMPLETA

Éste canal, com 2.500 metros de extensão, será utilizado para levar ao reservatório de Sant'Ana, no vale do Piraí, a água desviada do Rio Paraíba. Erguido por meio de poderosas bombas elevatórias na Usina de Santa Cecília, um grande volume d'água será aduzido a este canal por um túnel de 3.311 metros já escavados em rocha viva. O Canal de Santa Cecília, cuja escavação já está completa e cujo revestimento continua em pleno andamento, faz parte do gigantesco

plano de aproveitamento das águas dos rios Paraíba e Piraí, empreendimento de vulto que a Light está executando ativamente para ampliação do seu potencial hidrelétrico, a fim de atender ao constante aumento do consumo de eletricidade nas regiões a que serve. Mas, até a conclusão definitiva dessas obras, é preciso que todos os consumidores de luz e força poupem o máximo de eletricidade, pois o volume d'água no Reservatório de Ribeirão das Lajes continua ainda em desfalque.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

LITERATURA PAPAGAIAL

(Conclusão)

nos galhos das árvores. Na manhã seguinte, se o maioral precavido vê alguém com espingarda espiando por entre os ramos ou percebe a jaguatirica aproximar-se cautelosamente, só faz isto — uai! e asula num vôo rasteiro para, em seguida, voar por cima do arvoredo. Os outros não procuram nem querem saber o motivo daquele aviso de perigo, e, sob sucessão de gritos, voam na direção do guia até ficarem todos bem longe do homem da espingarda ou do *felis pardalis*. Pousam noutra árvore e, numa algazarra ensurdecedora, a modo comentam o acontecimento do alvoroço.

Quando estão pousados, brigam como cães pela coisa mais insignificante: começam dois às bicadas, atacam-se e chegam a rolar da árvore e cair no chão, brigando como malucos. Cansados da luta, eles por si se apartam e saem manquejando.

Andam em casal os papagaios somente na época de nidificar. Aninham sempre no topo das palmeiras, no ôco das árvores e são cuidadosos na criação da prole.

HORMINIO LYRA

A morte de WARNER BAXTER

(Conclusão)

com Doris Kenyon), "Tudo pelo dinheiro" (primeira versão de "Até o céu tem limites"), "Desdenhada", "Prodigalidade", "Tragédia da mocidade", "Morta para o mundo", "Ramona" (no papel de Alessandro), "Ante os olhos do mundo" (um filme de julgamento com três histórias), "O erro de Madame" (primeira das três versões de "Craig's Wife", de George Kelly), "No Oeste de Zanzibar", "In Old Arizona", "Romance do Rio Grande", "A rua do perigo", "Renegados", "Um rapaz desmoldado", "Homens perigosos", "Esposas de médicos", "Papai pernillongo" (versão falada), "O galante aventureiro", "Idílio amargo", "O exilado" (terceira versão do famoso "The Squaw Man"), "Papai amador", "Ciúmes", "Seis horas de vida", "Rua 42", "Perigos de amor", "Novos amores", "Pela vida de um homem", "Ver e amar", "Maridos rivais", "Alegria de viver", "Mulheres perigosas" (refilmagem de "Homens perigosos") "A regeneração do médico", "Inferno nos céus", "Sob o luar dos Pampas", "A vitória será tua" (primeira versão de "Nada além de um desejo", "Mais uma primavera", "O rei dos empresários", "O prisioneiro da Ilha dos Tubarões", "O bandoleiro de El Dourado", "Esposa e amante", "O caçador branco", "O caminho da glória" (versão americana de "Cruzes de madeira", de Raymond Bernard), "Navio negreiro", "Esposa, Médico e Enfermeira", "Vogas de New York", "Raptado" (primeira versão de "Maldição da Torre"), "Mendigo milionário" (cuja história era do célebre Cesare Zavattini), "Esposa, Marido e Amiga", "A volta de Cisco Kid", "Sitiados", "Vingança do passado" (segunda versão de "Earthbound"), "Os quatro filhos de Adão", "A mulher que não sabia amar"; a série "Crime Doctor": "O oráculo do crime", "O dilema do médico", "Médico destemido", "Sombra da noite", "O crime perfeito", "A luva reveladora", "O ardil do médico", "Morte em férias", "O caso da agulha envenenada", "O homem que reviveu" e "A voz do morto"; e "Os capangas do diabo" e "Um erro judiciário". Warner Baxter faleceu de uma pneumonia. Foi ele o segundo ator a receber o "Oscar" da Academia de Hollywood, por seu "Cisco Kid" em "In Old Arizona". Não fôra a quantidade dos filmes de Baxter e o problema do espaço, recordaria detalhadamente seus grandes trabalhos e detalhes de sua carreira. Os títulos das películas, entretanto, recordarão, estou certo, parte do que eu gostaria de escrever, aos velhos "fans" do artista.

BANANAIS

TENDO afinidade com as situações climáticas decorrentes do estio, especialmente tropical, e, por isso mesmo, medrando com especial pujança nas regiões dos trópicos, com preferência na zona torrida, a Bananeira viceja como valioso ornamento da flora regional em apreço. A umidade, e não o alagadiço é particularmente útil à Bananeira. Na zona torrida a Bananeira é de viço notável e o seu fruto de sabor incomparável.

Não é fácil aos estudiosos das questões ligadas à pomicultura, fixar o ponto de partida para a história da Bananeira.

Devido as condições anunciadas, assim também a maturidade rápida da Banana, ela pôde, com facilidade, adaptar-se a qualquer região própria para onde a transportassem esses e aqueles viajores.

Se é possível que a nossa Bananeira não descende em linha direta de Bananeiras asiáticas, tal como temos que aceitar em relação ao côco, é fora de dúvida que na fertilíssima Ásia do Sul a Bananeira tem seu grande berço.

Os nossos índios conheceram a Bananeira. Na linguagem tupi encontramos um vocábulo anunciando essa fruta — Pacóva.

Não é fácil penetrar-se de passado a dentro para determinar desde quando os nossos homens da selva entraram em contacto com a Bananeira.

Sendo uma fruta deliciosa, nutritiva, de maturidade rápida, e afim com o clima regional brasileiro, a Banana incorpora-se regamente no cardápio nacional. Não figura, todavia, entre as frutas dos banquetes, apenas por não termos Banana de importação, inda assim a gozar de altos preços. Em linhas gerais a Banana possui as mais diversas substâncias alimentícias e vitamínicas. Além de atuar como fruta de classe alimentar, a Banana ingressa na indústria, dando margem ao fabrico de doces, de compotas, de passas, de vinagre e de álcool.

A palha da Bananeira, devidamente cozida com sal, pôde e deve ser empregada como forragem para os animais, e a folha em especialidade para suínos. Além, pelo Brasil em fora, há Bananeiras por toda a parte. E, porém, no Estado de São Paulo que encontramos maior volume de produção, sendo seguido de perto pelo Estado do Rio, pela Bahia e por Santa Catarina. O Brasil encontra-se no segundo lugar na produção mundial de Banana.

A renda com o comércio de Banana é, sem dúvida, uma corrente tributária digna de apreço na economia nacional.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, C




O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas **MINORATIVAS**
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

LYTOPHAN



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

TROVAS DA SAUDADE

NIDOVAL REIS

A Saudade é uma espécie
de moléstia diferente;
machuca, corroi, não mata,
mas maltrata muita gente.

Depois que veio a Distancia,
separar-nos, por maldade,
meu consólo é fazer trovas
sob a sombra da Saudade.

Estás longe não me escreves,
nunca vi tanta maldade,
E por tua indiferença,
vou morrendo de Saudade.

Quem diz adeus, inicia,
entre soluços de dôr,
a Distancia que escrucia,
e a Saudade que é um horror!

Logo que me abandonaste
no jardim isto se deu:
— A rosa murchou na haste,
e a "Saudade" floresceu!

A Saudade é um exemplo
de persistência insolúvel,
Tem tanto de persistência
quanto a mulher de volúvel!

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas moléstias
do estomago, figado ou intestinos. Essas
pilulas, além de tónicas, são indicadas nas
dispepsias, dores de cabeça, moléstias do
figado e prisão de ventre. São um poder-
oso digestivo e regularizador das funções
gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarlos:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Viço Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00

Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

LIMPA E PERFUMA OS PÓROS

A VENDA EM TODA A PARTE



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

Leiam
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

Caspa?
Petroleo
Soberana



Já está sendo apreciada

por tôdas as meninas de bom
gôsto, a revista que vai ser sua
leitura predileta!



CIRANDINHA

32 páginas coloridas que são um encanto!
Preço de cada exemplar, Cr\$ 3,00

Edição da S. A. "O MALHO"—Rua Senador Dantas, 15-5.º and.—Rio



O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA
"TOUTEMODE"
DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em bellissimo livro, magnificamente encadernado, contem cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Otigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO